CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNI GOIÁS

JEFFERSON STANLEY SILVA BARROSO

CENTRO DE APOIO E CULTURA LGBTQIAPN+

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNI GOIÁS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JEFFERSON STANLEY SILVA BARROSO

CENTRO DE APOIO E CULTURA LGBTQIAPN+

GOIÂNIA
2025

JEFFERSON STANLEY SILVA BARROSO

CENTRO DE APOIO E CULTURA LGBTQIAPN+

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás Uni-GOIÁS, sob orientação da Profª Ana Isabel Oliveira Ferreira, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA

2025

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho nasceu de um desejo muito verdadeiro: criar um espaço que acolha, respeite e celebre a comunidade LGBTQIAPN+. Foi um percurso intenso, cheio de aprendizados e eu não poderia ter chegado até aqui sem pessoas muito especiais ao meu lado.

À minha família, que me deu estrutura, carinho e força em todos os momentos, meu amor e minha eterna gratidão. Vocês são meu apoio quando tudo parece difícil. Muito obrigado por acreditarem em mim.

Aos meus amigos e amigas, que me acompanham com leveza, risadas e apoio sincero: obrigado por cada conversa, cada incentivo, cada presença — mesmo que à distância. Ter vocês por perto fez toda a diferença.

E à minha orientadora, Profª Ana Isabel Oliveira Ferreira, agradeço de coração por todo o apoio e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado pelos ensinamentos e paciência durante essa etapa.

Esse TCC é sobre acolher, e ele só foi possível porque eu também fui acolhido ao longo do caminho. De coração: muito, muito obrigado.

RESUMO

O Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+ surge como um espaço de acolhimento e fortalecimento para a comunidade em Goiânia. Localizado na Avenida Tocantins, no Setor Central, a proposta busca criar um ambiente seguro e acessível, onde as pessoas possam se expressar livremente, encontrar suporte e participar de atividades culturais e educativas.

Mais do que um ponto de encontro, o centro será um local de pertencimento, oferecendo apoio psicológico, jurídico e social, além de eventos e iniciativas que promovam a visibilidade e o respeito à diversidade. Sua localização estratégica favorece a integração com a cidade e facilita o acesso da população, reforçando a importância de espaços dedicados à inclusão e à valorização das identidades LGBTQIAPN+.

PALAVRAS-CHAVE: Centro, Apoio, Cultura, LGBTQIAPN+, Goiânia.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA 9
2. ABORDAGEM TEMÁTICA 10
2.1.1. Evolução da Comunidade LGBTQIAPN+ 10
2.1.2. A Sigla LGBTQIAPN+ 11
2.1.3. A Evolução da Sigla 13
2.1.4. A Comunidade e a Primeira Parada em Goiânia 14
2.1.5. Políticas Públicas 15
2.1.5.1. Políticas Nacionais 15
2.1.5.2. Políticas Goianas 16
2.8. JUSTIFICATIVA 18
2.9. OBJETIVOS 20
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS 21
3.1. Casa 1 21
3.2. Casas Econômicas LA BREA 23
3.3. Los Angeles LGBT Center 24
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO . 26
4.1. CONTEXTO DA CIDADE 26
4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO 27
4.2.1 Histórico do Bairro 27
4.2.2. Mapa da Bairros Vizinhos 29
4.2.3. Mapa de Pontos de Interesse 30
4.2.4. Mapa do Sistema Viário 31
4.2.5. Mapa de Redes de Infraestrutura 32
4.2.6. Mapa da Gabarito 33
4.2.7. Mapa de Uso 34
4.2.8. Mapa de Adensamento 35
4.2.9. Mapa de Mobiliário Urbano 36
4.2.10. Mapa de Aspectos Físicos Naturais 37
4.2.11. Mapa de Localização da Área de Intervenção 38
4.2.12. Condicionantes Legais 39
5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA 40
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO 40
5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA 41
5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO 46
5.3.1. Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção..... 48
5.3.1.1 Implantação 48
5.3.1.2. Fluxos 48
5.3.1.3. Acessos 48
5.3.2. Aspectos Formais 49

5.3.3. Sistemas Construtivos **52**
5.4. PROPOSTA PROJETUAL **53**
5.4.1. Implantação **53**
5.4.2. Plantas Centro de Apoio **54**
5.4.3. Cortes e Fachadas Centro de Apoio **56**
5.4.4. Imagens 3D Centro de Apoio **57**
5.4.5. Plantas Centro de Cultura **58**
5.4.6. Cortes e Fachadas Centro de Cultura **62**
5.4.7. Imagens 3D Centro de Cultura **63**
CONCLUSÃO **64**
REFERÊNCIAS **65**

"Não há orgulho para alguns de nós, sem a libertação para todos nós."

Marsha P. Johnson

(ativista transgênero e drag queen, figura central na Revolta de Stonewall em 1969)

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A população LGBTQIAPN+[1] no Brasil enfrenta desafios relacionados à discriminação e violência. Segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2023), nos primeiros cinco meses daquele ano, foram registradas 2.536 denúncias de violência contra pessoas da comunidade, um aumento de 303% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o Brasil segue sendo um dos países com maior número de mortes violentas dessa população, evidenciando a urgência de medidas de proteção e acolhimento.

Goiás foi o Estado brasileiro que apresentou o maior crescimento no número de homicídios contra pessoas LGBTQIA+. De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), o Estado registrou quatro homicídios dolosos dessa população em 2020. Já em 2021, esse número subiu para 19, representando um aumento de 375%. (G1 - GOIÁS, 2022).

A criação de um Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+ em Goiânia surge como uma resposta à necessidade de oferecer acolhimento, suporte e visibilidade à população. O centro terá um espaço de habitação temporária para pessoas da comunidade em situação de vulnerabilidade, proporcionando moradia digna e segura até que consigam estabilidade. Além disso, contará com oficinas de capacitação profissional, incentivando a inclusão no mercado de trabalho, e um espaço para assistência médica e psicológica, oferecendo suporte especializado, incluindo atendimento psiquiátrico e acompanhamento terapêutico.

O centro também disponibilizará atendimento jurídico gratuito, auxiliando a comunidade na garantia de seus direitos, na regularização de documentos, na proteção contra discriminação e violência, além de oferecer suporte em casos de vulnerabilidade social.

[1] Termo utilizado pelo movimento social brasileiro e engloba: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou transgêneros, queer, intersexo, assexual e todas as diversas possibilidades de orientação sexual e/ou de identidade de gênero que existam (MICHELS,2019).

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1.1. EVOLUÇÃO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+: CONQUISTAS E DESAFIOS

A história da comunidade LGBTQIAPN+ é uma trajetória de resistência, dor e conquistas. Por séculos, pessoas que fugiam das normas de gênero e sexualidade impostas pelas sociedades foram invisibilizadas, perseguidas e, muitas vezes, forçadas a viver suas vidas em segredo.

Foi apenas no século XX que a mobilização começou a ganhar força de maneira mais visível. **A Revolta de *Stonewall*** (Fig. 1), **em 1969**, foi um dos momentos decisivos dessa história, quando pessoas da comunidade enfrentaram a violência policial e disseram “basta” à opressão. Segundo Lemos (2019), há cerca de 50 anos, a comunidade LGBTQIAPN+, liderada por travestis, lésbicas, drag queens e gays, iniciou uma rebelião contra a repressão e a falta de liberdade em espaços frequentados por essa população, que eram explorados e dominados por grupos opressores.

> E se a história moderna das paradas gays e da própria luta pelos direitos LGBTs possui um início formal, esse início aconteceu na madrugada do dia 28 de junho de 1969, em um bar no bairro do Greenwich Village, em Nova York, chamado Stonewall Inn[2] (PAIVA, 2018).

O primeiro grito de "Poder Gay" foi recebido com violência pelos policiais, mas, em vez de dispersar, a multidão se uniu em resistência. Pessoas começaram a lançar moedas e garrafas contra os agentes, e o grupo de manifestantes cresceu exponencialmente, atingindo cerca de 2 mil pessoas. (PAIVA, 2018).

A Revolta de Stonewall (Figura 1) motivou a criação de várias organizações dedicadas à defesa dos direitos LGBTQIAPN+ em diversos estados americanos. Em 28 de junho de 1970, exatamente um ano após o evento, ocorreram as primeiras paradas do Orgulho nos Estados Unidos,

[2] Bar histórico localizado no bairro de Greenwich Village, em Nova York, nos EUA. Na década de 1960 era um dos poucos bares que acolhia pessoas LGBTQIAPN+.

marcando o início de uma tradição de mobilização e visibilidade da comunidade.

Figura 1: Rebelião de Stonewall.
Fonte: Domínio Público.

[3] "A identidade de gênero é a percepção íntima que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente do sexo biológico." (SECRETARIA DA JUSTIÇA, DEFESA E CIDADANIA, 2014, p. 14)

2.1.2. A Sigla LGBTQIAPN+

A sigla LGBTQIAPN+ (Fig. 2) representa vidas, histórias e lutas por reconhecimento e dignidade. Sua evolução ao longo do tempo reflete a busca por maior inclusão e visibilidade dentro da própria comunidade, reconhecendo a diversidade das experiências e identidades de gênero[3] e orientação sexual[4].

No começo, a sigla era apenas "LGBT", reunindo lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans. Com o passar dos anos, percebeu-se que essa representação ainda era limitada, deixando de fora outras identidades que também enfrentavam discriminação e invisibilidade. Assim, a sigla foi se expandindo para incluir pessoas queer (Q), intersexuais (I), assexuais (A), pansexuais (P) e não-binárias (N), além do "+", que simboliza outras identidades que não se encaixam nesses grupos, mas que fazem parte da luta por direitos e reconhecimento. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2018)

[4] A orientação sexual é a atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa manifesta em relação à outra, para quem se direciona, involuntariamente, o seu desejo" (SECRETARIA DA JUSTIÇA, DEFESA E CIDADANIA, 2014, p.11)

Cada nova letra adicionada à sigla veio acompanhada de debates dentro e fora da comunidade, impulsionados por pessoas que se sentiam apagadas ou mal representadas.

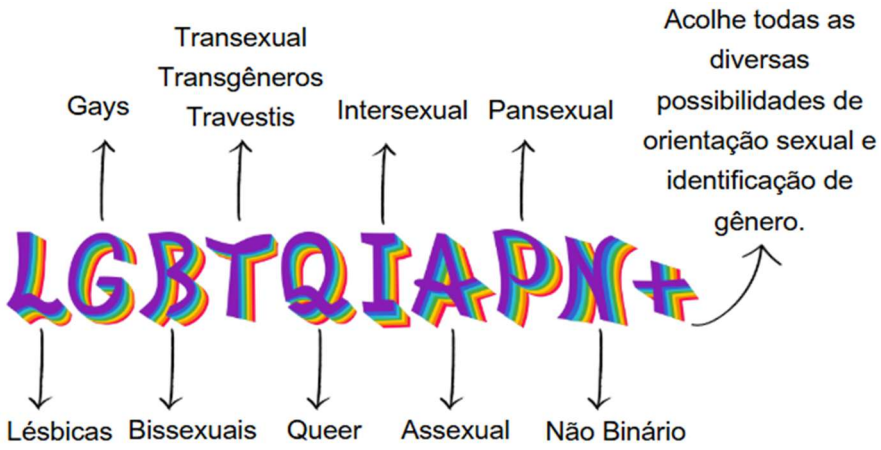


Figura 2: Sigla da Comunidade LGBTQIAPN+.
Fonte: Canva. Editado por: Jefferson Stanley, 2025.

- **L — Lésbicas:** mulheres que sentem atração sexual e/ou afetiva por outras mulheres
- **G —Gays:** homens que sentem atração sexual e/ou afetiva por outros homens
- **B — Bissexuais:** pessoas que sentem atração sexual e/ou afetiva por mais de um gênero
- **T — Transgêneros:** pessoas que não se identificam com seu gênero biológico e assumem uma identidade diferente de seu nascimento. Nesse grupo estão ainda as travestis, que não se reconhecem no gênero masculino, mas em uma expressão de gênero feminina
- **Q — Queer:** identidades e expressões de gênero e sexualidade que não se encaixam nas normas da heteronormatividade (de heterossexualidade ou binarismo de gênero), como drag queens
- **I — Intersexo:** pessoas nascidas com características biológicas (genitais, hormônios, etc.) que não se enquadram nas definições típicas de sexo masculino ou feminino
- **A — Assexuais, agênero ou arromânticos:** aqueles que não sentem atração sexual por outras pessoas
- **P — Pansexuais e polissexuais:** indivíduos que sentem atração sexual e/ou afetiva por outras pessoas, independentemente do gênero ou identidade de gênero
- **N — Não-binários:** pessoas que não se identificam com nenhum gênero, ou que se identificam com vários gêneros
- **+ —** O "+" representa outras identidades e orientações sexuais não mencionadas na sigla e gêneros fluidos,

reconhecendo a vasta diversidade que existe. (O GLOBO, 2023).

2.1.3. A Evolução da Sigla

Criado pelo médico húngaro Karoly Maria Benkert em 1869, o termo "homossexualidade[5]" se referia a uma patologia acidentalmente produzida durante o desenvolvimento fetal de alguns indivíduos. Essa doença conferiria ao portador (o indivíduo homossexual) uma certa androginia psíquica que, segundo Benkert, seria a responsável pela ausência de desejo sexual pelo sexo oposto e pela atração sexual por indivíduos do mesmo sexo (RAUPP, 2001, p. 38).

Nos anos 1960 e 1970, com o crescimento dos movimentos de libertação sexual e o fortalecimento da luta por direitos civis, principalmente após a Revolta de Stonewall em 1969, a palavra "gay[6]" começou a ser usada para englobar diferentes identidades não heterossexuais.

No etanto, as lésbicas sentiram que estavam sendo apagadas dentro do próprio movimento e passaram a reivindicar mais espaço, o que levou à inclusão do **“L**” antes do **“G”**, formando **LGB (Lésbicas, Gays e Bissexuais).**

A evolução das siglas está profundamente ligada à história do movimento pelos direitos das pessoas LGBTQIAPN+. No Brasil, nos anos 1990, a jornalista Suzy Capó popularizou a sigla GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) ao utilizá-la na promoção do festival de cinema Mix Brasil, que celebrava o cinema alternativo. Embora inovadora na época, essa sigla foi considerada limitada por não englobar todas as identidades da comunidade.

Nos anos 1990, a luta da população trans por reconhecimento se intensificou, e o “T” (de Transgênero e Transexual) foi adicionado, formando LGBT. Com o tempo, percebeu-se que essa sigla ainda não representava completamente a diversidade de orientações e identidades de gênero. Assim, foram sendo adicionadas outras letras: Q

[5] O termo homossexual foi criado em 1869 pelo escritor e jornalista austro-húngaro Karl-Maria Kertbeny. Deriva do grego: homos, que significa semelhante, igual. Já sexualidade, segundo Passos (1999), se refere a como o sujeito vivencia a experiência do sexo sob todas as crenças e valores que se tem a respeito do assunto.

[6] A palavra “gay” surgiu do francês arcaico gai, que significa “que inspira alegria”. O termo foi adotado pelo inglês e, no século XVII, passou a ter a conotação de “pessoa autoindulgente”.

(Queer), I (Intersexo), A (Assexual e Arromântico), P (Pansexual e Polissexual), N (Não-binário).

O “+” foi adicionado para representar todas as identidades que não estavam explicitamente na sigla, garantindo que ninguém fosse deixado de fora. (FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, 2021).

2.1.4. A Comunidade e a Primeira Parada LGBTQIAPN+ em Goiânia

A comunidade LGBTQIAPN+ em Goiânia tem avançado gradualmente em termos de visibilidade e direitos, embora ainda enfrente desafios. De acordo com o Marcos Silvério (2023), primeira Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ (Fig. 3) na cidade ocorreu em 1996, sendo a segunda do Brasil, logo após a do Rio de Janeiro em 1995.

> Foi na Praça Cívica com nove militantes gays e 20 policiais para garantir a segurança. Existia uma intenção do movimento de envolver o Monumento Às Três Raças com a bandeira do arco-íris, mas tudo isso foi rechaçado pela polícia. O registro histórico que temos hoje é uma foto dessas [nove] pessoas de mãos dadas em volta do monumento. (SILVÉRIO, 2023).

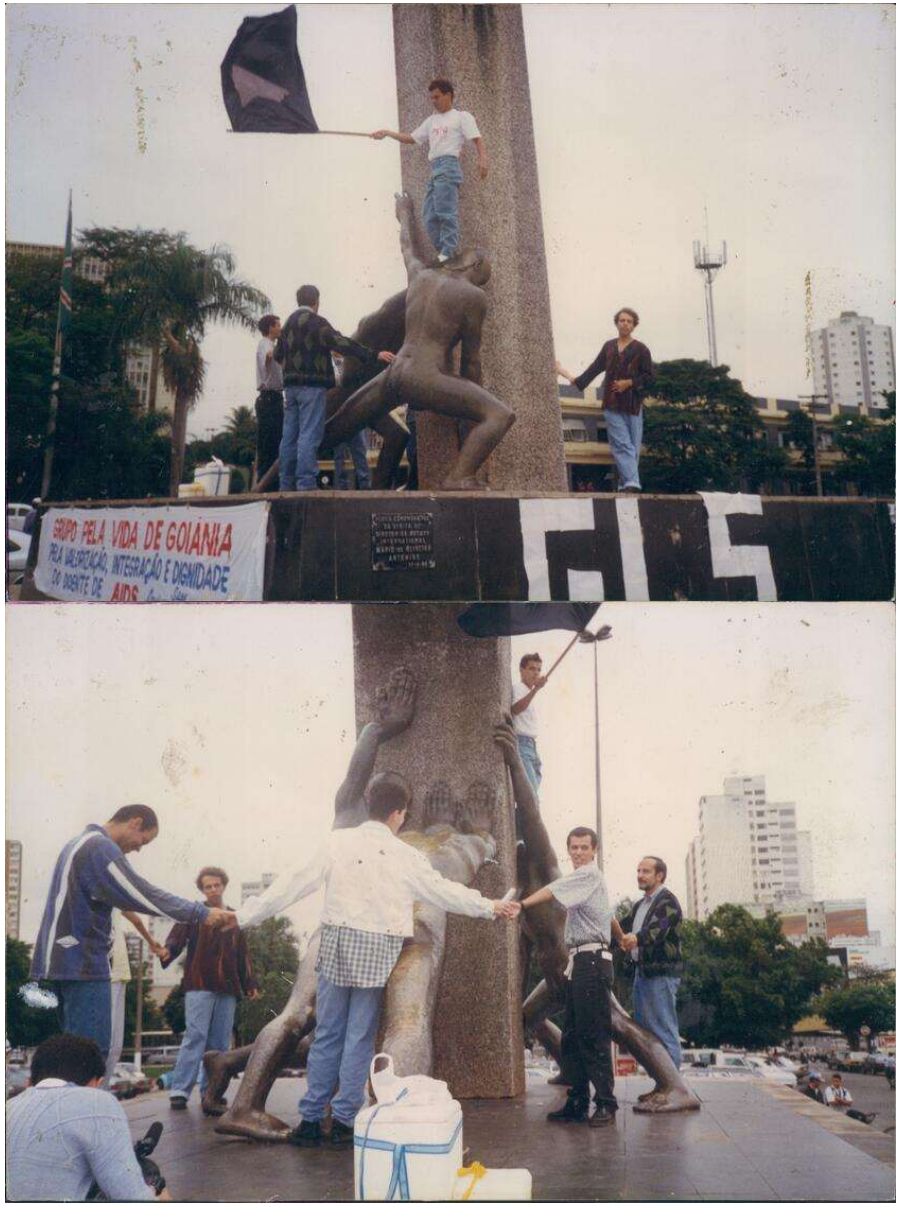


Figura 3: Primeira Parada do Orgulho LGBTQIA+ em Goiânia, em 1996.
Fonte: Acervo/Memória UFG.

2.1.5. Políticas Públicas

2.1.5.1. Políticas Nacionais

Os avanços nas políticas públicas foram mais expressivos no Sistema Único de Saúde, abrangendo desde ações voltadas ao HIV/aids até a oferta gratuita de hormonioterapia e cirurgias de redesignação sexual, sempre com acompanhamento médico adequado. Além da área da saúde, a relação entre o movimento LGBTQIAPN+ e o Estado teve início de forma tímida em 1996, com o Programa Nacional de Direitos Humanos, mas se fortaleceu ao longo dos anos por meio da participação em Conferências LGBT e da formulação de planos específicos. (FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, 2021).

Durante os anos 2000, o Poder Executivo estabeleceu marcos importantes para a população LGBTQIA+, como a criação do programa “Brasil Sem Homofobia” (BSH) em 2004, a realização da I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais em 2008 e, em 2009, a formulação do “Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais” (PNDCDH-LGBT), em 2009 (MELO; AVELAR, 2012).

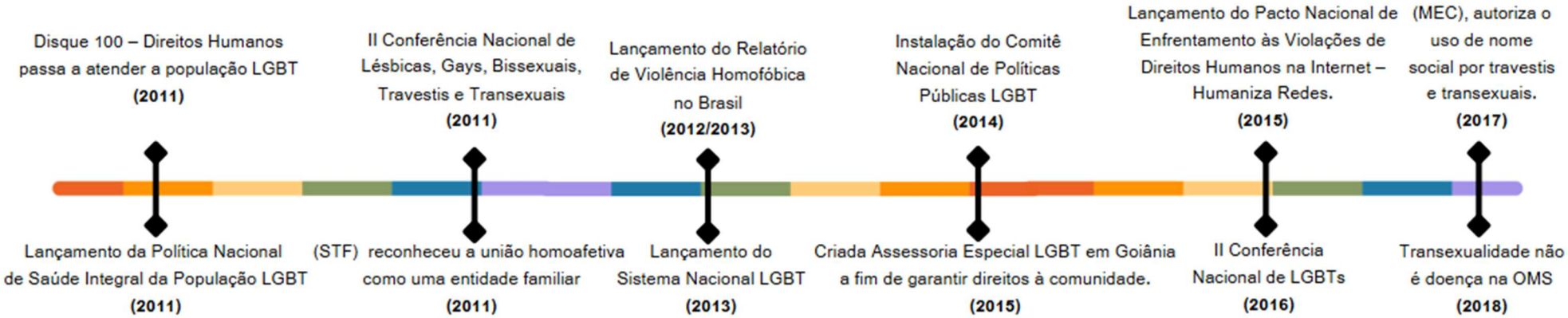
Fonte: Fundação FHC, 2021
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

2.1.5.2. Políticas Goianas

Goiânia tem implementado diversas políticas públicas para promover os direitos e o bem-estar da comunidade. Um dos avanços foi a criação da Gerência de Promoção Social, Cultural e de Saúde LGBTQIAPN+, que trabalha para garantir que essa população tenha acesso a serviços de saúde, assistência social e apoio jurídico. Essa gerência, por exemplo, ajuda pessoas trans que querem retificar seus documentos para que sua identidade seja reconhecida oficialmente. (PREFEITURA DE GOIÂNIA).

Outro marco foi a inauguração do Ambulatório TransViver (Fig. 4), um espaço dedicado ao atendimento de pessoas trans e travestis. Esta unidade oferece atendimento especializado para pessoas trans e travestis, incluindo serviços ambulatoriais como consultas médicas, acompanhamento psicossocial e hormonioterapia. O TransViver se soma a outras unidades no estado que prestam serviços especializados à população LGBTQIAPN+, como as de Itumbiara e Senador Canedo, além do Hospital Estadual Alberto Rassi (HGG). (OLIVEIRA, 2024).

Figura 4: Ambulatório Municipal de Processo Transexualizador (2024)
Fonte: SMS



Em setembro de 2024, a Câmara Municipal de Goiânia aprovou o Projeto de Lei nº 239/2023, que institui um programa de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ vítimas de violência. O programa visa oferecer assistência adequada, incluindo atendimento humanizado, psicológico e social, em parceria com entidades LGBTQIAPN+ e órgãos de defesa dos direitos humanos. (CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2024).

Em junho de 2023, o Governo de Goiás apresentou um levantamento pioneiro sobre a situação da população LGBTQIAPN+ no estado.

A pesquisa ouviu 450 pessoas e destacou que os ambientes familiar, escolar e de trabalho são os locais onde mais ocorrem casos de preconceito em razão da identidade de gênero e/ou orientação sexual. (GOIÁS.GOV.BR, 2023)

Em Goiânia, diversas organizações dedicam-se a apoiar e promover os direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Algumas ainda seguem ativas e outras tiverem suas atividades encerradas.

- **Associação Ipê Rosa (1995) – Inativa**
- **Parada do Orgulho (1996) – Ativa**
- **Associação Goiana de Gays,Lésbicas e Transgêneros (AGLT) (1997) – Inativa**
- **Grupo lésbico de Goiás (GLG) – (Inativo) e a Associação de Travestis, Transexuais e Liberados de Goiás (Astral) (2000) – Ativa**
- **Grupo Eles por Eles (2001) – Inativa**

Várias organizações pioneiras do movimento, como a Associação Ipê Rosa, AGLT, GLG e Grupo Eles por Eles, encerraram suas atividades devido à falta de sustentabilidade financeira, rotatividade de lideranças e mudanças na forma de ativismo, que hoje prioriza coletivos e redes sociais. Apesar disso, associações como a Parada do Orgulho LGBT+ de Goiás (Fig. 5) e a Astral continuam ativas, mostrando a resistência do movimento.

Figura 5: Perfil Rede Social Instagram da Associação da Parada de Goiás.
Fonte: Instagram

2.8. JUSTIFICATIVA

De acordo com a matéria divulgada no Jornal Opção (2023), o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, divulgado em 20 de julho, a violência contra a população LGBTQIAPN+ apresentou um aumento significativo em diversos indicadores. Goiás foi o segundo estado com maior crescimento nos registros de agressões contra a comunidade em 2021, com um salto de 311,3%, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul, que registrou um aumento próximo de 4.000%.

Figura 6: Manchetes de Jornais
Fonte: G1 Goiás e Brasil de Fato

Durante esse período, 19 pessoas foram assassinadas e 368 sofreram agressões físicas no estado. O crescimento desses crimes foi de 161% e 375%, respectivamente. Apesar dos números alarmantes, a presidente da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/GO, Débora Camargo, alerta que a maioria desses casos ainda é subnotificada, devido à falta de interesse da administração pública em realizar um levantamento mais preciso desses dados.

Segundo entrevista concedida ao jornalista Raphael Bezerra (2023), a bacharel em Direito Fernanda Santos destaca que esses dados refletem a forte cultura machista presente em Goiás. Segundo ela, além da violência, a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta dificuldades devido à ineficiência das políticas públicas, que deveriam garantir acesso adequado a áreas como saúde, educação e segurança. “Essas pessoas participam ativamente da sociedade, consomem, fazem compras e pagam impostos como qualquer cidadão, mas ainda enfrentam obstáculos para terem seus direitos plenamente reconhecidos”, ressalta.

Para Fernanda, um dos avanços mais importantes na garantia de direitos foi a atualização do Código Penal brasileiro,

que passou a classificar a homofobia como uma forma de crime de racismo. “As leis precisam evoluir junto com a sociedade e suas necessidades. Caso contrário, acabam se tornando ultrapassadas”, afirma.

Uma pesquisa, realizada entre outubro de 2021 e julho de 2022 mostrou que o ambiente familiar, seguido do contexto escolar e do mercado de trabalho, são os espaços onde as pessoas enfrentam mais discriminação devido à sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. Essa é uma das conclusões do Levantamento Situacional da População LGBTQIAPN+ em Goiás, conduzido pelo Governo de Goiás por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), em parceria com as secretarias de Educação (Seduc-GO) e Saúde (SES-GO), com o apoio do Instituto Mauro Borges. (GOVERNO DE GOIÁS, 2023).

A pesquisa contou com a participação de 450 pessoas de diversas regiões do estado, que responderam a um questionário on-line. As cidades com maior número de respostas foram Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Trindade e Alto Paraíso.

O gerente da Diversidade Sexual da Seds, Rogério Araújo, responsável pela condução do estudo, ressaltou que, além de traçar o perfil dessa população – considerando fatores como idade, etnia, escolaridade e condições de moradia –, esse mapeamento é essencial para identificar vulnerabilidades e viabilizar políticas públicas mais eficazes para o atendimento desse grupo. Ele também destacou um dado preocupante: o Brasil lidera o ranking mundial de homicídios contra pessoas LGBTQIAPN+. O levantamento apontou que a maioria dos casos de violência tem origem dentro da própria família ou círculo de amizades. (GOIÁS.GOV.BR, 2023)

De acordo com os dados do Governo de Goiás, as ações em andamento são:

– Criação do Comitê Estadual de Enfrentamento à LGBTfobia no Estado de Goiás (COMEELG-GO), em 2020.
– Guia eletrônico “Será que fui vítima de LGBTFOBIA?”, com orientações detalhadas às vítimas e como proceder diante de uma violência, e como conseguir atendimento psicológico, jurídico e social pelo Centro de Referência Estadual da Igualdade (Crei).

– Cursos de formação para servidores da Polícia Civil e integrantes do Grupos Especializados no Atendimento às Vítimas de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Geacris) e de Educação em Direitos Humanos, para professores da Rede Pública Estadual de Ensino, com foco no enfrentamento a LGBTfobia nas escolas públicas estaduais.

Tabela 1 – Ações em andamento sobre a situação da população LGBTQIAPN+ (2023)
Fonte: GOIÁS.GOV.BR

Diante de todos os acontecimentos e a dificuldade que a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta devido à ineficiência das políticas públicas, foi pensado a implantação de um Centro de Apoio e Cultura para a comunidade na Avenida Tocantins no Setor Central em Goiânia, perto da Praça Cívica. O Centro de apoio irá contar com moradia temporária, oficinas profissionalizantes, atendimento médico, psicológico e um centro cultural que irá promover eventos e iniciativas que promovam a visibilidade e o respeito à diversidade.

2.9. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é criar apoio e cultura sobre a causa LGBTQIAPN+. Disseminar informações sobre a causa para a população, contribuindo para a redução dos índices de violência contra a comunidade. O Centro de Apoio e Cultura irá proporcionar maior visibilidade e inclusão, aproximando as diversas identidades de gênero e orientações sexuais.

O espaço também servirá como um ambiente para discussões, debates, cultura e exposição com temas relevantes à comunidade LGBTQIAPN+. Além de proporcionar apoio e áreas como saúde, educação e segurança.

A área escolhida para a implantação do projeto é atualmente utilizada como estacionamento. No entanto, devido à sua relevância, pode-se considerar a aplicação do Direito de Preempção[7], que concede ao Poder Público Municipal prioridade na aquisição de imóveis urbanos. Dessa forma, o centro será um equipamento essencial para a região,

[7] Do Direito de Preempção. “Art. 25. O direito de preempção confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares.” E ainda de acordo com o item V do Atr. 26 o direito será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para implantação de equipamentos urbanos e comunitários. Fonte: Artigos 25, 26 e 27 da Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade.

beneficiando moradores, trabalhadores, visitantes e estudantes do setor e das proximidades.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Foi escolhido três estudos de projetos arquitetônicos relacionados ao tema, com o objetivo de analisar a forma, organização funcional, além do uso de materiais e tecnologias construtivas.

3.1. CASA 1 (SÃO PAULO)

Ficha Técnica:	**Objetivo:** Analisar o uso e organização funcional.
Arquiteto: Desconhecido Localização: São Paulo - Brasil Ano: 2016 Projeto em uma edificação existente.	

A Casa 1 (Figura 7) nasceu em 2017 com a missão de acolher jovens de 18 a 25 anos que foram expulsos de casa por suas famílias devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Além de oferecer esse suporte, o projeto também mantém um Centro Cultural e uma Clínica Social, onde todos os serviços são gratuitos. O projeto é uma organização não governamental que atua no bairro da Bela Vista, região central da cidade de São Paulo.

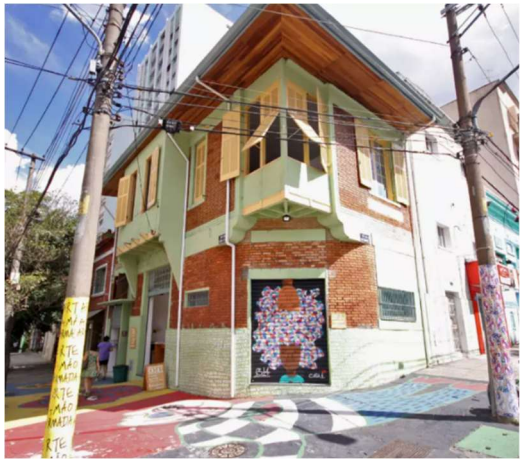


Figura 7: Casa Um – São Paulo
Fonte: casaum.org

O projeto foi adaptado em uma residência existente e cada ambiente abriga um setor específico, sendo um próximo ao outro. Além de ter um anexo o Centro Cultural, que antes funcionava no térreo da Casa 1 e devido o aumento de atividades realizadas e visitantes, o centro foi movido para uma outra unidade que se chama Galpão Casa 1. (DUARTE, 2019).

A Casa Um é dividida em térreo (Figura 8) e um pavimento superior (Figura 9). Atualmente o sobrado tem em seu andar superior a moradia com capacidade para até 20 moradores. No térreo, o equipamento cultural e assistencial é

dividido em três espaços independentes e nomeados como tributo a ícones do movimento LGBT: a Biblioteca comunitária Caio Fernando Abreu, a Sala de atendimento paliativo Claudia Wonder e a Sala de Convivência Vitor Angelo (que inicialmente abrigava o centro cultural). O formato comercial possibilita que esses espaços, quando abertos, estabeleçam ligação direta com a rua e, em razão do ambiente reduzido, a apropriação da calçada à frente da casa era constante. (DUARTE,2019).

Na planta térreo percebe-se a ligação dos espaços com a rua e o acesso ao núcleo de moradia.

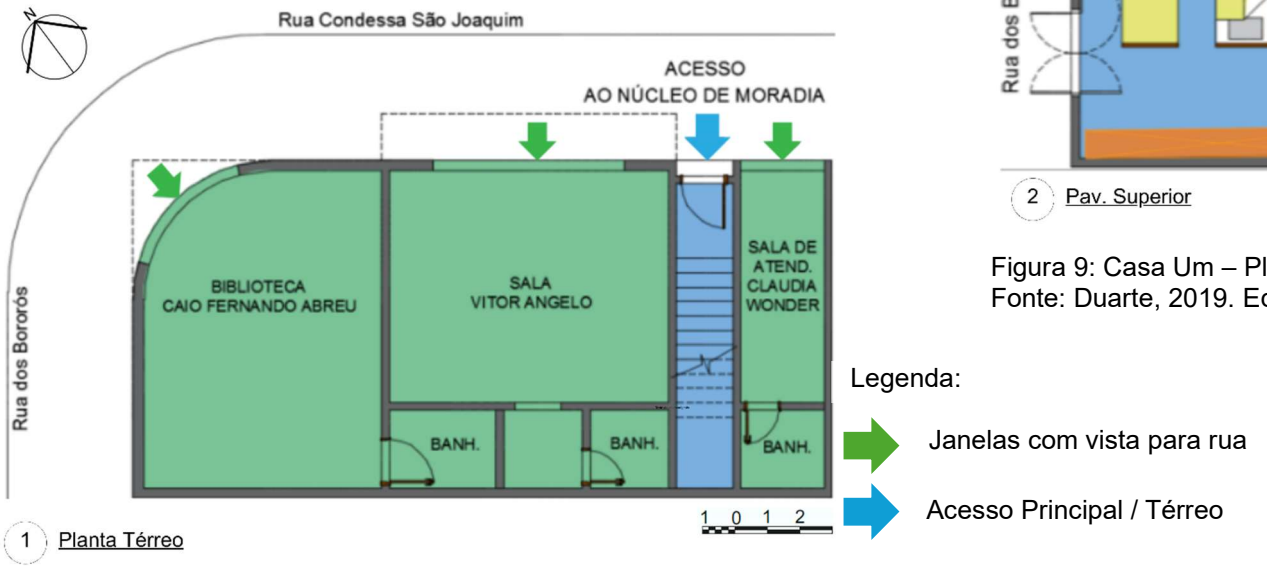


Figura 8: Casa Um – Planta Térreo
Fonte: Duarte, 2019. Editado por: Jefferson, 2025

O pavimento superior é composto por um quarto único com 10 camas beliches, cozinha, área de serviço e dois banheiros.

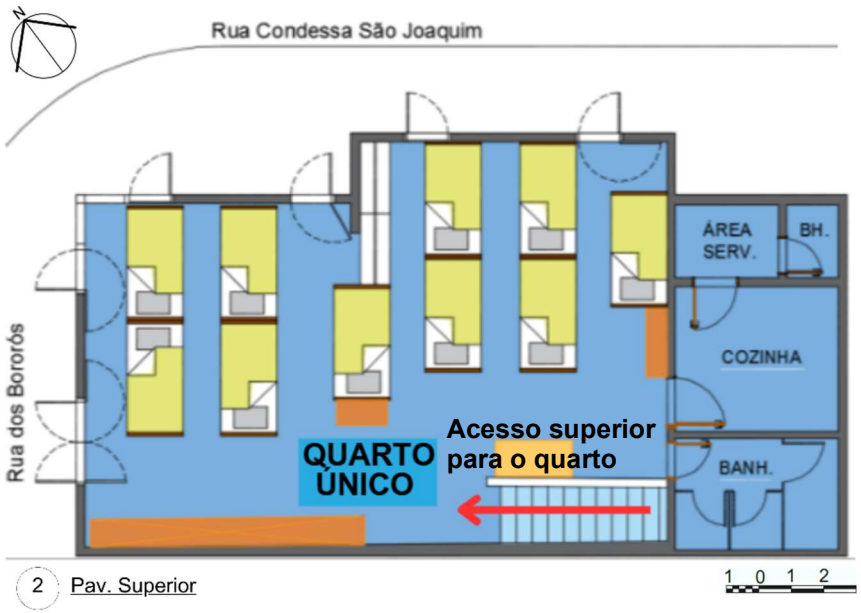


Figura 9: Casa Um – Planta Pavimento Superior
Fonte: Duarte, 2019. Editado por: Jefferson, 2025

3.2. CASAS ECONÔMICAS LA BREA

Ficha Técnica:	**Objetivo:**
Arquitetos: John V. Mutlow, Patrick Tighe Architecture. Localização: West Hollywood - EUA Ano: 2014	Analisar o uso de tecnologia construtiva.

O conjunto habitacional La Brea (2014), em West Hollywood, foi projetado para oferecer moradia digna a pessoas em situação de vulnerabilidade, como jovens LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e vivendo com HIV/Aids. A implantação em pátio e o átrio aberto (Fig. 11) favorecem luz natural e ventilação cruzada, garantindo conforto térmico.

Nas fachadas, os painéis de alumínio perfurados funcionam como brises (Fig. 13), assegurando sombreamento, ventilação e privacidade, enquanto as sacadas reentrantes reforçam o conforto dos moradores. A base em concreto garante robustez, os elementos metálicos trazem leveza às circulações e, na cobertura, os painéis solares e aquecimento de água reduzem custos. Essas soluções demonstram a preocupação do projeto com desempenho, sustentabilidade e qualidade de vida.

Figura 10: Planta térreo
Fonte: Archdaily, 2015. Editado por: Jefferson, 2025

Figura 11: Planta 2º andar
Fonte: Archdaily, 2015. Editado por: Jefferson, 2025

Figura 12: Diagrama com perspectiva.
Fonte: Archdaily, 2015. Editado por: Jefferson, 2025

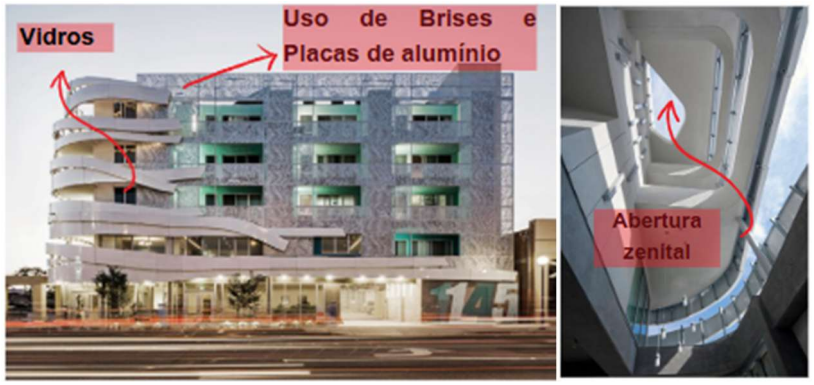


Figura 13: Materiais usados no edifício La Brea.
Fonte: Archdaily, 2015. Editado por: Jefferson, 2025

3.3. LOS ANGELES LGBT CENTER

Ficha Técnica:	**Objetivo:**
Arquitetos: Killefer Flammang Architects, Leong Leong Localização: Los Angeles - EUA Ano: 2019	Analisar o estudo formal e espaços.

De acordo com site Archdaily (2019), o Los Angeles LGBT Center – Anita May Rosenstein Campus foi concebido como um campus aberto, organizado em torno de uma praça e pátios que conectam os blocos e facilitam a circulação. A base mais opaca dá robustez e proteção junto à rua, enquanto os volumes superiores envidraçados e recortados trazem leveza e transparência.

Figura 14: Los Angeles LGBT Center.
Fonte: Archdaily, 2019.

O campus foi pensando para atender diferentes faixas etárias e necessidades da comunidade LGBTQIAPN+. Seus principais usos são:

- **Residências para Jovens e Idosos**: Inclui habitação para jovens em situação de vulnerabilidade e idosos LGBTQIAPN+ que precisam de um ambiente seguro.
- **Centro Comunitário e Cultural**: Espaços destinados a atividades culturais, educacionais e sociais.
- **Serviços de Saúde e Bem-Estar**: Atendimento psicológico, psiquiátrico e assistência social.
- **Espaços de Aprendizado e Empregabilidade**: Salas de aula, programas de capacitação profissional e coworking.
- **Áreas de Convivência**: Pátios, jardins e espaços para eventos e reuniões da comunidade.

As fachadas com painéis translúcidos filtram luz e garantem privacidade, e espaços como o Pride Hall podem se abrir para a praça, reforçando o caráter de encontro. Pátios internos, terraços verdes e claraboias levam iluminação e ventilação para os ambientes, traduzindo na forma arquitetônica a ideia de acolhimento e convivência.

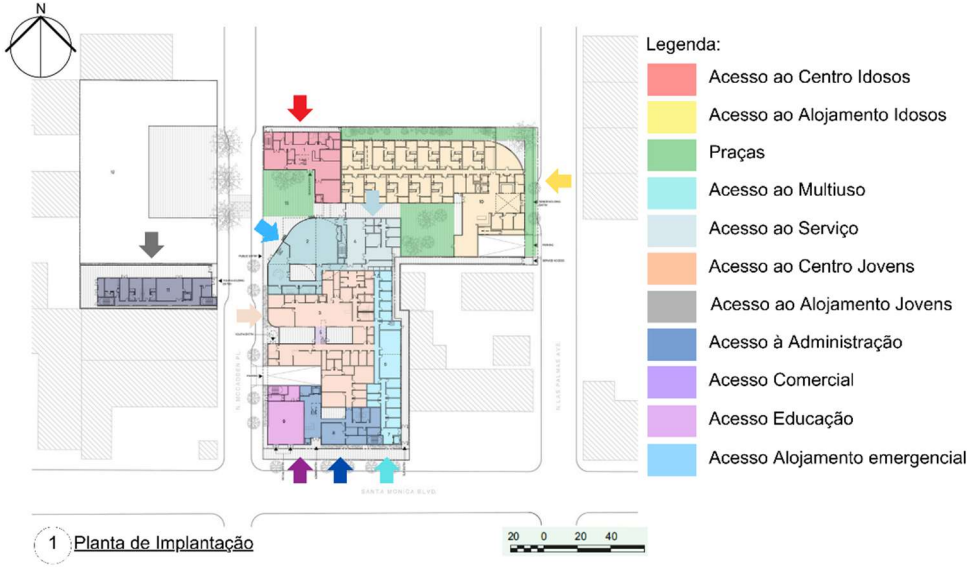


Figura 15: Planta de Implantação Los Angeles LGBT Center.
Fonte: Archdaily, 2019. Editado por: Jefferson, 2025

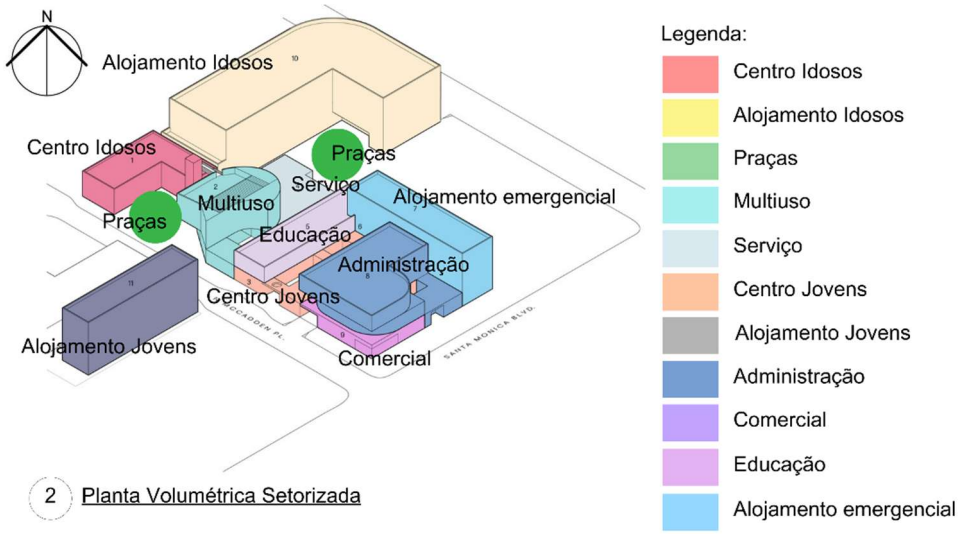


Figura 16: Planta Volumétrica Setorizada Los Angeles LGBT Center.
Fonte: Archdaily, 2019. Editado por: Jefferson, 2025

QUADRO DE APROVEITAMENTO / REF. PROJETUAIS		
NOME	**ANÁLISE**	**APROVEITAMENTO**
CASA 1 - SP	Uso e organização funcional dos setores.	O uso de organização de cada setor: Uso residencial e cultural.
CASAS ECONÔMICAS LA BREA	Tecnologia construtiva uso de concreto, vidro e sistemas modulares.	Uso de materiais como concreto, vidro e sistema modulares que otimiza tempo e custo.
LOS ANGELES LGBT CENTER	Estudo formal no conceito de campus urbano aberto, com praças e pátios que conectam os programas sociais, culturais e institucionais.	A conexão dos programas de forma fluída e espaços abertos.

Tabela 2 – Quadro de Aproveitamento / Referências Projetuais.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

Goiânia foi planejada para ser a nova capital do estado de Goiás, idealizada por Pedro Ludovico Teixeira e projetada pelo urbanista Atílio Corrêa Lima em 1933. O projeto se baseava no conceito das cidades-jardim, seguindo princípios do urbanismo moderno para garantir qualidade de vida aos habitantes, com amplas áreas verdes e um zoneamento bem definido (OLIVEIRA; BEKER; DOMINGOS, 2019). Segundo Moysés (2004, p. 131), “Goiânia nasceu com a marca do planejamento”, característica essencial de uma cidade moderna na década de 1930.

O plano original previa uma cidade estruturada em zonas especializadas, incluindo áreas residenciais, comerciais e industriais, além de aproximadamente 375 hectares de áreas verdes. No entanto, a partir da década de 1950, o êxodo rural e a expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste levaram ao crescimento desordenado da cidade, resultando na ocupação de espaços que deveriam ser preservados (OLIVEIRA; BEKER; DOMINGOS, 2019).

Atualmente, Goiânia é reconhecida por sua qualidade de vida, extensa arborização e relevância nos setores agropecuário, comercial e de serviços.

4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.2.1. **Histórico do Bairro**

O Setor Central foi o primeiro bairro de Goiânia, concebido para abrigar os principais órgãos administrativos, como o Palácio do Governo, localizado na Praça Cívica (Figura 17 e 18). Segundo Ackel (2007), o planejamento urbano da cidade refletia as discussões do urbanismo moderno na Europa, priorizando a funcionalidade dos espaços. Inicialmente, os primeiros moradores ocuparam a região próxima ao Córrego Botafogo, mas, com o tempo, o Centro tornou-se um polo comercial e administrativo. Intervenções urbanas, como a canalização do Córrego Botafogo e a construção da Marginal Botafogo, alteraram a paisagem urbana original e redefiniram o uso do espaço (OLIVEIRA; BEKER; DOMINGOS, 2019).

Atualmente, o Setor Central continua movimentado durante o dia, mas enfrenta desafios como a falta de segurança e de atrativos no período noturno. No entanto, ainda preserva parte do seu patrimônio arquitetônico, com construções em estilo Art Déco que representam um dos maiores acervos desse estilo no Brasil, reforçando a identidade histórica de Goiânia (OLIVEIRA; BEKER; DOMINGOS, 2019).

Figura 17: Área da Praça Cívica em 1900.
Fonte: IBGE

Figura 18: Praça Cívica em 1900.
Fonte: IBGE

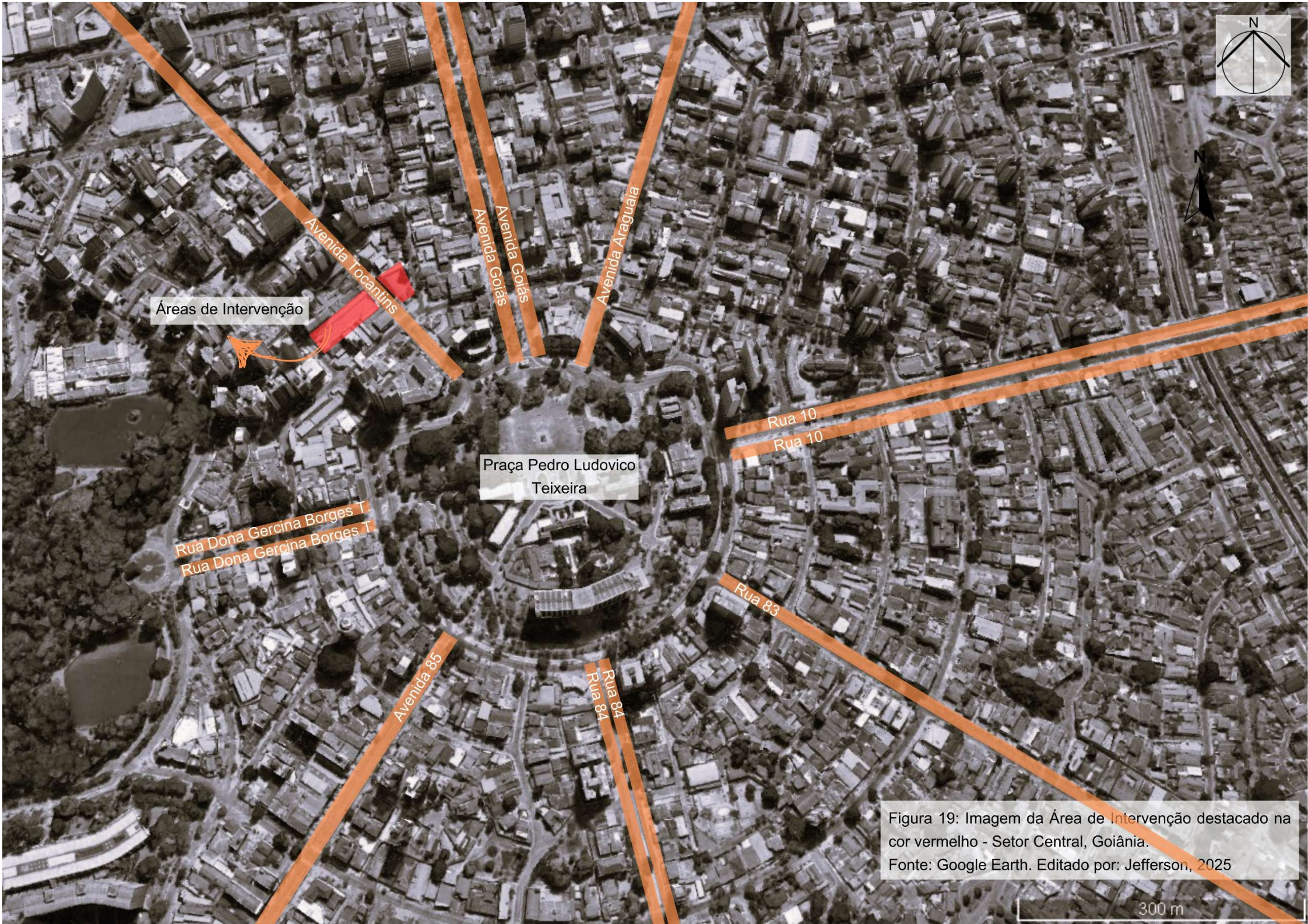


Figura 19: Imagem da Área de Intervenção destacado na cor vermelho - Setor Central, Goiânia.
Fonte: Google Earth. Editado por: Jefferson, 2025

4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos

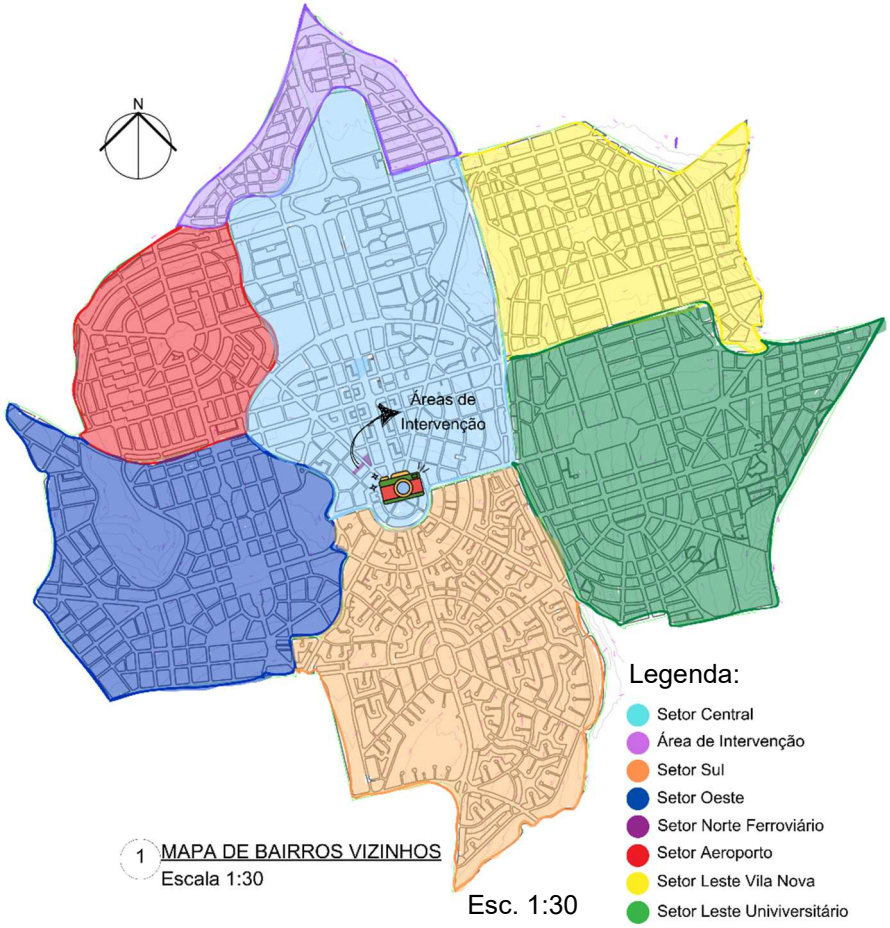


Figura 20: Mapa de Bairros Vizinhos.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

A área de intervenção está situada no Setor Central de Goiânia, na Avenida Tocantins, em uma região que faz divisa com setores de caráter residencial, estudantil e econômico. A escolha da área se justifica por se tratar de um espaço atualmente utilizado como estacionamento e, portanto, subaproveitado, mas que possui localização estratégica, de fácil acesso e grande circulação de pessoas. Esses fatores favorecem a visibilidade e a integração do futuro Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+, que se propõe a ser um espaço democrático, de acolhimento e valorização cultural, consolidando-se como referência urbana para a cidade.

Figura 21: Avenida Tocantins, Centro, Goiânia.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.3. Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno

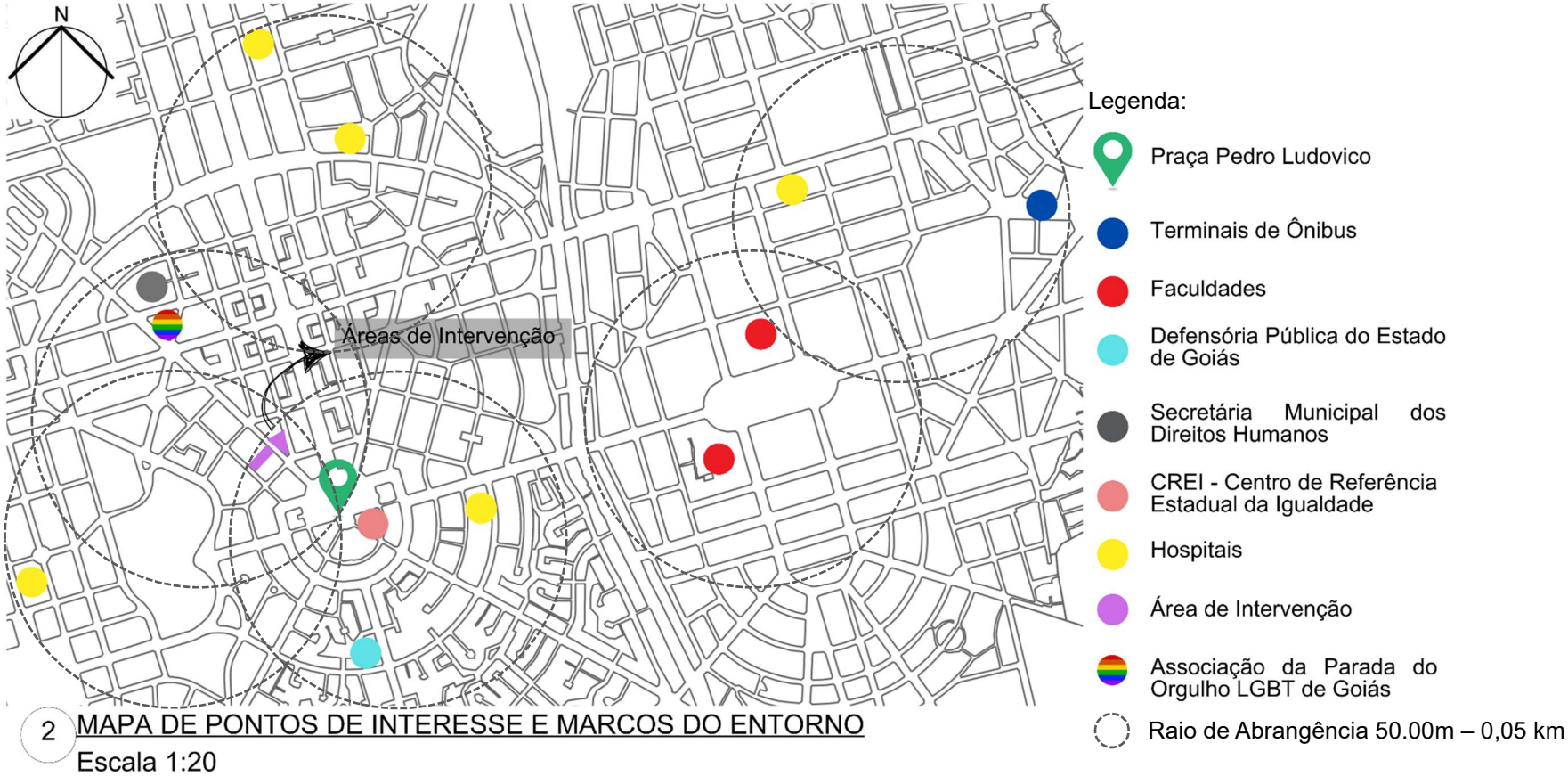


Figura 22: Mapa de Pontos de Interesse.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Pontos essenciais no entorno, como terminais de ônibus, hospitais, faculdades e a Praça Pedro Ludovico, que influenciam a dinâmica local. Também inclui instituições de apoio, como a Defensoria Pública, a Secretaria Municipal dos Direitos Humanos, o Centro de Referência Estadual da Igualdade e a Associação da Parada LGBT, evidenciando a importância do projeto para a inclusão e o suporte à comunidade LGBTQIAPN+.

4.2.4. Mapa do Sistema Viário

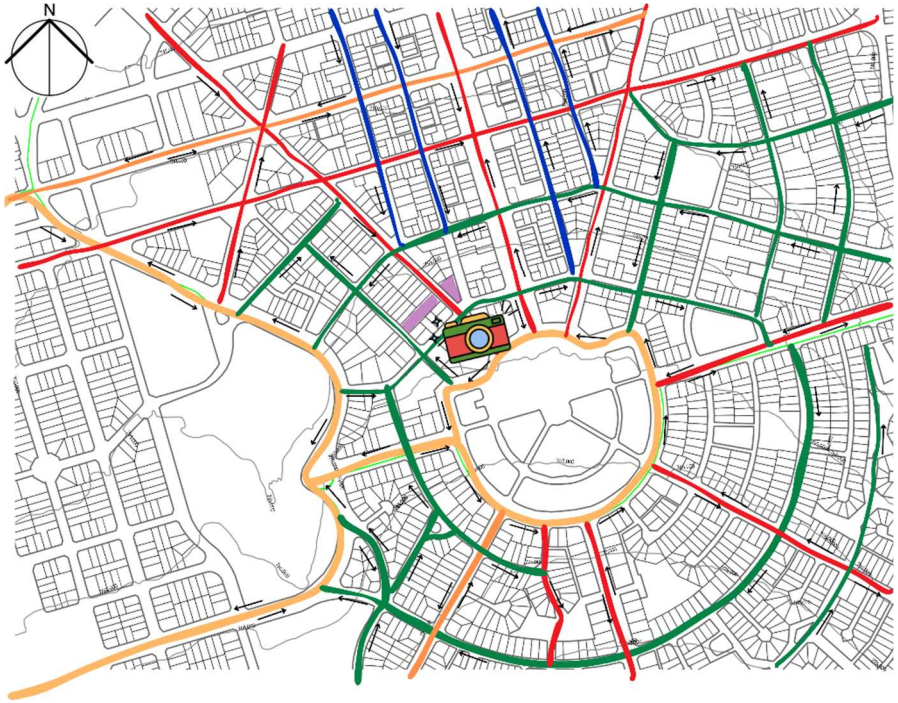


Figura 23: Mapa do Sistema Viário.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

- Vias Arteriais 1ª categoria
- Vias Arteriais 2ª categoria
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Área de Intervenção
- Sentido das Vias

A região conta com um sistema de transporte público eficiente no entorno, principalmente na avenida Tocantins, local da área de intervenção (Figura 24). O que facilita o acesso de chegada e saída. A análise do mapa viário permitiu definir os acessos da área de intervenção, sendo o principal de pedestres pela Avenida Tocantins, devido à presença de pontos de ônibus e ao intenso fluxo de pessoas, enquanto a Rua 8 foi escolhida como acesso complementar, integrada ao setor educacional. O acesso de veículos e carga/descarga será realizado pela Rua 16, por apresentar menor fluxo e reduzir conflitos com pedestres. Além disso, a boa conexão com as vias arteriais de 1ª e 2ª categorias garante facilidade de chegada e saída de diferentes regiões da cidade.

Figura 24: Ponto de ônibus em frente a área de intervenção.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.5. Mapa de Redes de Infraestrutura

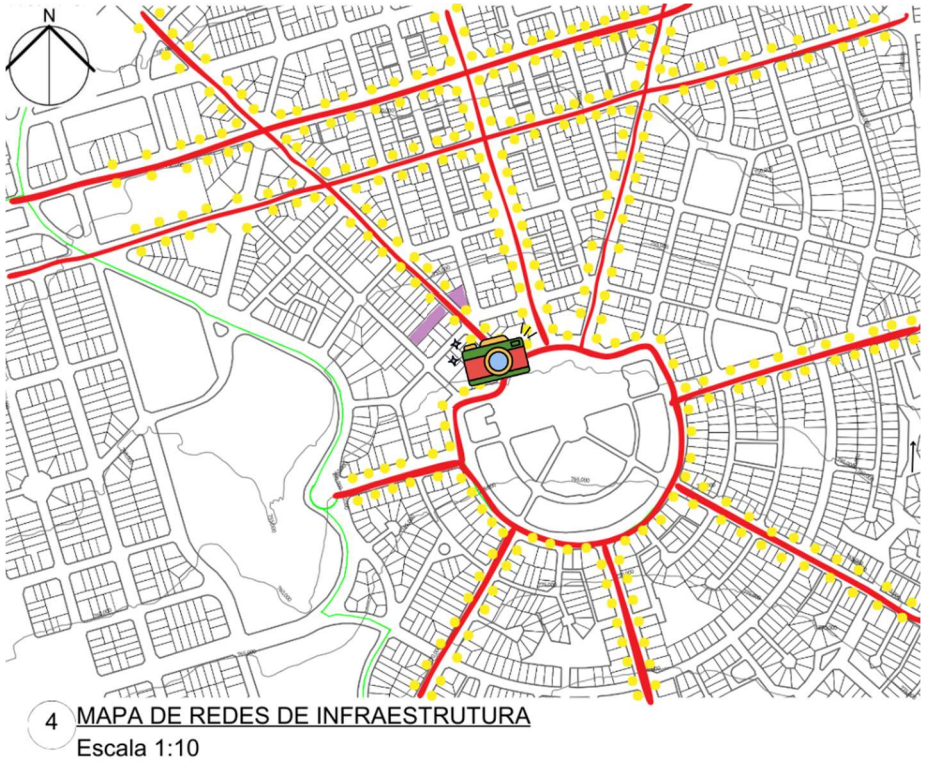


Figura 25: Mapa de Redes de Infraestrutura.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Iluminação Pública

Principais Avenidas

Área de Intervenção

A região tem boa infraestrutura de água, esgoto e energia, garantindo suporte ao projeto. Além disso, conta com iluminação pública, cobertura de telecomunicações e transporte coletivo acessível, com pontos de ônibus na Avenida Tocantins e proximidade de terminais. Esses fatores influenciaram as decisões de acesso, a valorização da fachada voltada para a avenida e a segurança dos usuários, reforçando a escolha do local como estratégico para implantação do centro.

Figura 26: Iluminação pública na Avenida Tocantins.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.6. Mapa da Gabarito

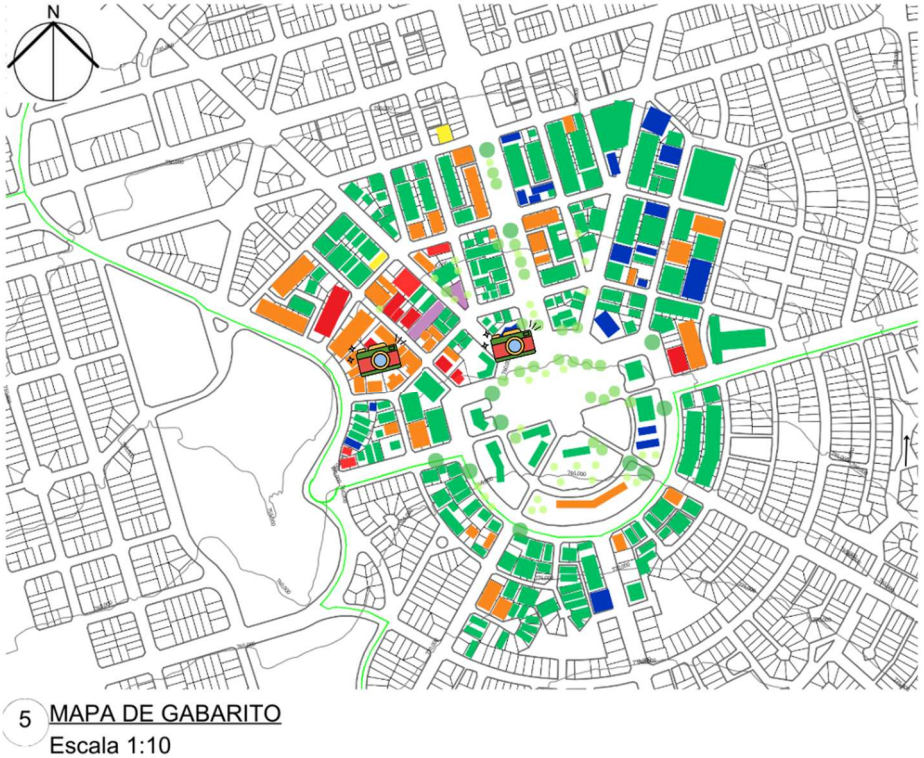


Figura 27: Mapa de Gabarito.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

- 0 - 3 Pavimentos
- 4 - 10 Pavimentos
- 11 - 20 Pavimentos
- 21 - 30 Pavimentos
- + 30 Pavimentos
- Área de Intervenção

A região consta com a maioria das edificações térreas, com o entorno da área diversificando com edifícios de 3 a 30 pavimentos. No entorno da área de intervenção há edificações de até 30 pavimentos (Figura 28 e 29). A proposta inicial da edificação do Centro de Apoio será de térreo, mais um pavimento e do Centro de Cultura será de térreo, mais dois pavimentos.

Figura 28 e 29: Altura das edificações no entorno da área de intervenção.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.7. Mapa de Uso

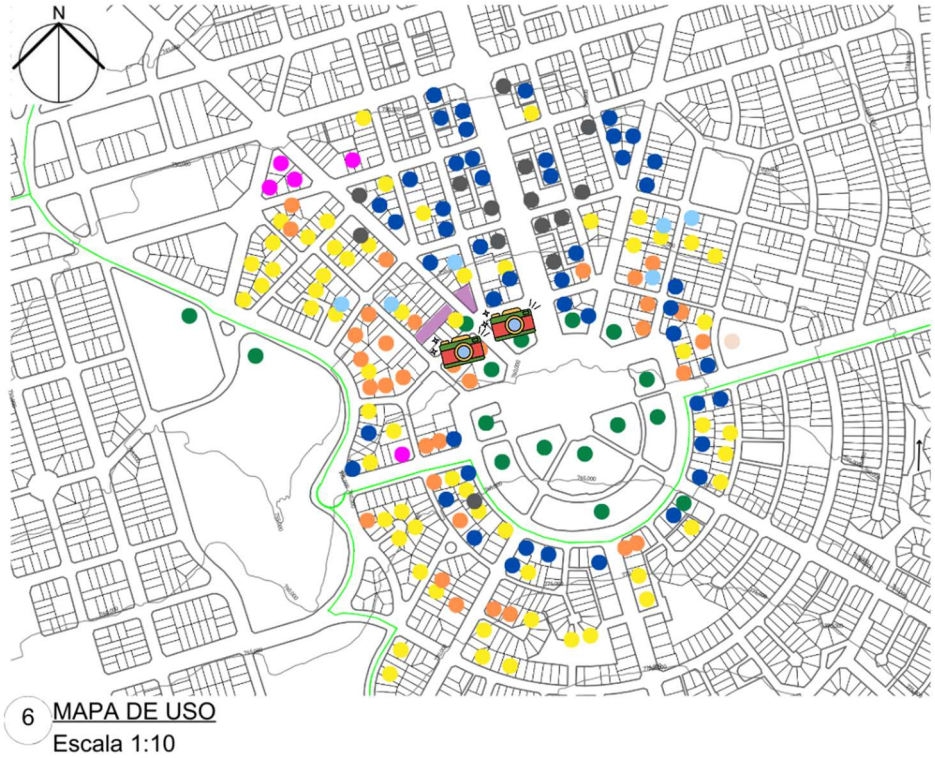


Figura 30: Mapa de Uso.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

- Institucional / Público
- Habitação Multifamiliar
- Habitação Unifamiliar
- Comercio
- Educação
- Cultura e Lazer
- Religioso
- Hotel
- Área de Intervenção

O A região central é marcada pelo comércio, com destaque para a Avenida Tocantins e ruas próximas, além de usos mistos que combinam lojas e moradia. A área da intervenção está em uma Zona de Interesse Urbanístico, o que reforça seu potencial estratégico. Como o movimento é intenso durante o dia, mas reduzido à noite, o projeto busca propor usos que mantenham a vitalidade noturna, como cultura, convivência e alimentação, além de atividades comerciais que ajudem na manutenção do centro.

Figura 31 e 32: Ponto comercial na Rua 8 e Ponto Institucional na Avenida Tocantins.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.8. Mapa de Adensamento

Figura 33: Mapa de Adensamento.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

- Árvores Pequeno Porte
- Árvores Médio Porte
- Árvores Grande Porte
- Cheios
- Vazios
- Área de Intervenção

A região é bastante adensada, com poucas áreas vazias e arborização ainda insuficiente em alguns pontos (Figura 34 e 35). No projeto, a ocupação do lote buscará equilibrar áreas construídas e abertas: os blocos de apoio, educação e cultura ocuparão os espaços “cheios”, enquanto os “vazios” serão destinados a praças e áreas de convivência. A vegetação será incorporada tanto no entorno quanto dentro do terreno, garantindo sombra, conforto térmico e reforçando a ideia de acolhimento.

Figura 34 e 35: Árvores de pequeno e médio porte na Avenida Tocantins.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.9. Mapa de Mobiliário Urbano

Figura 36: Mapa de Mobiliário Urbano.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Postes de Iluminação
Área de Intervenção
Placas de Sinalização
Ponto de Ônibus

A região conta muitas placas de sinalização e iluminação pública. Os pontos de ônibus estão distribuídos de forma estratégica, garantindo facilidade no transporte, principalmente ao longo da Avenida Tocantins. Bem em frente à área de intervenção, há um ponto de ônibus (Figura 37), o que torna o local de fácil acesso. Para complementar, o projeto prevê mobiliários como bancos, bicicletários e lixeiras, reforçando o conforto, a permanência e o acolhimento no espaço.

Figura 37: Ponto de ônibus em frente a área de intervenção.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.10. Mapa de Aspectos Físicos Naturais

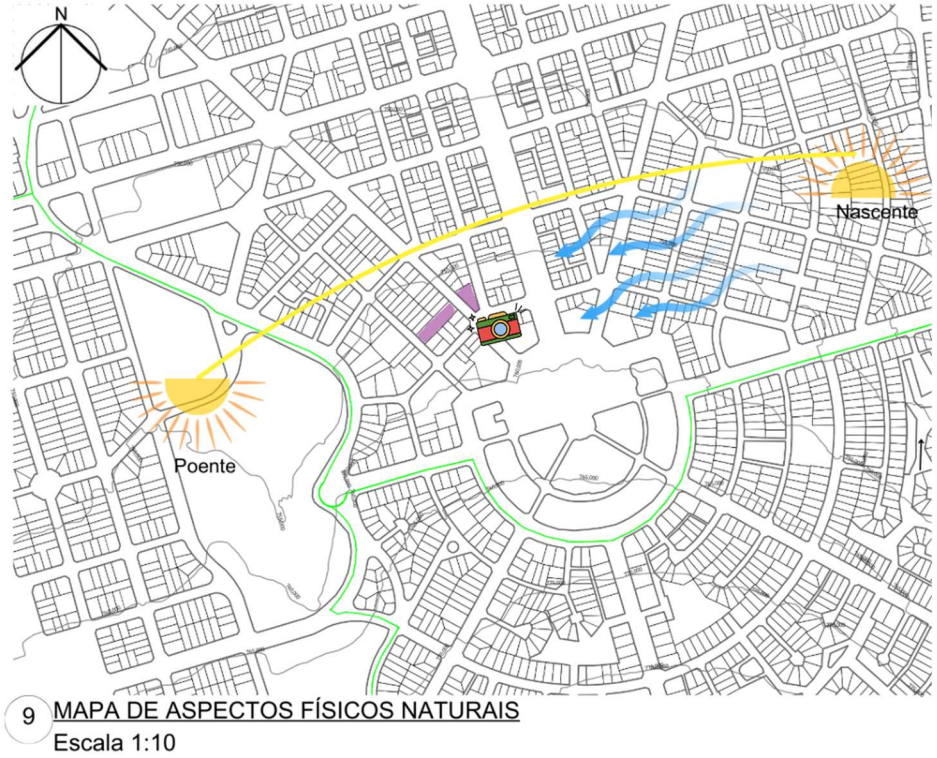


Figura 38: Mapa de Aspectos Físicos Naturais.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

No local das áreas de intervenção (Figura 39 e 40), os ventos predominantes vêm do Noroeste, favorecendo a ventilação natural, por isso as aberturas serão direcionadas para esse fluxo. Já em relação ao sol, a presença de edifícios altos reduz a incidência em alguns momentos, mas as fachadas mais expostas receberão brises para garantir conforto térmico, além das áreas abertas de convivência com o paisagismo.

Figura 39 e 40: Vista das duas áreas de intervenção na Avenida Tocantins.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

4.2.11. Mapa de Localização da Área de Intervenção

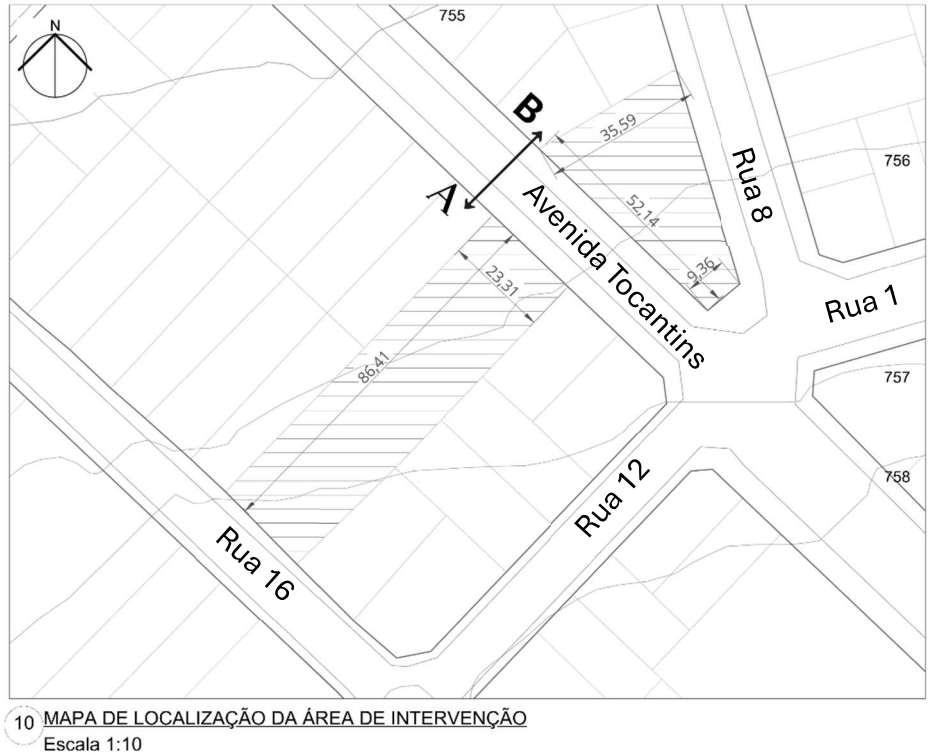


Figura 41: Mapa de Localização da Área de Intervenção.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

As duas áreas de intervenção ficam localizado na Avenida Tocantins e faz divisa com a Rua 1, 8 e 12. A primeira área possui 2.002,02m² e a segunda área 1.115,40m².

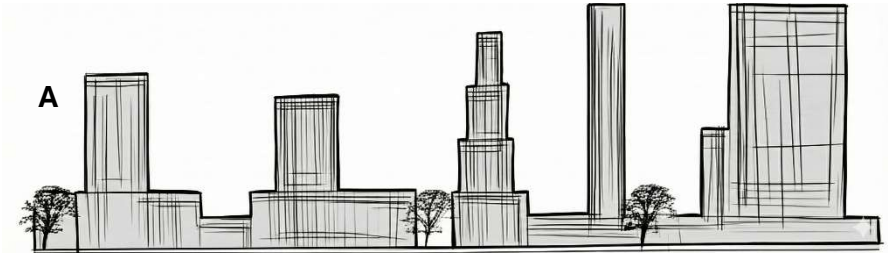


Figura 42: Skyline Vista A
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

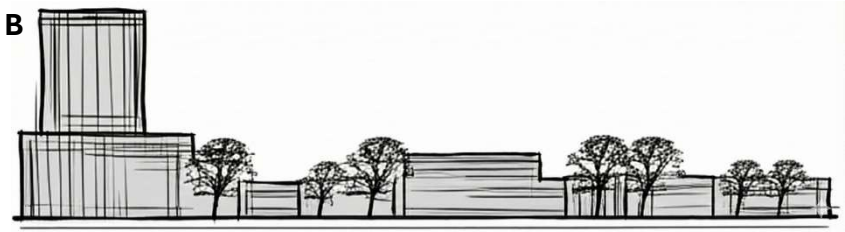


Figura 43: Skyline Vista B
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

4.2.12. Condicionantes legais

Devido à impossibilidade de emitir o Uso do Solo Versão Estudantil, anteriormente fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH), o projeto do Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+ será desenvolvido com base nas normas e leis vigentes, interpretadas e aplicadas após estudo individual.

Plano Diretor de Goiânia: A última revisão do Plano Diretor de Goiânia ocorreu com a Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022. Esse plano estabelece diretrizes para o desenvolvimento urbano e apresenta pontos relevantes para o projeto:

- Ordenamento Territorial (Art. 8º): Enfatiza a reabilitação e requalificação do centro da cidade, apoiando serviços socioculturais e incentivando a dinamização da região.
- Desenvolvimento Sociocultural (Art. 45º): Prioriza a inclusão social, com atenção especial às minorias sociais, como a população de baixa renda, a comunidade LGBTQIAPN+ e minorias étnicas.

O Código de Obras e Edificações foi atualizado pela Lei Complementar nº 364, de 13 de janeiro de 2023. Essa legislação estabelece diretrizes para elaboração de projetos, execução de obras e procedimentos administrativos e fiscais no município. Será utilizada para normatizar padrões construtivos, como medidas mínimas, afastamentos e alturas gerais, garantindo conformidade com o Plano Diretor vigente.

A legislação de Parâmetros Urbanísticos em Goiânia segue a Lei Complementar nº 312, de 2018, que define as diretrizes para ocupação do solo urbano. Essa norma será utilizada para cálculos de reserva técnica, áreas e medidas mínimas de atividades não residenciais, além do controle da localização e do porte dessas atividades dentro da área de intervenção.

Outras Normas e Leis Aplicáveis:

- ABNT NBR 9050: Norma de acessibilidade que garante a inclusão de todas as pessoas nos espaços urbanos. Será utilizada para assegurar acessibilidade nos espaços comuns do edifício, seguindo diretrizes sobre edificações, mobiliário e equipamentos urbanos acessíveis.

- Plano Diretor de Arborização Urbana: Documento que orienta o plantio e a manutenção de árvores na cidade, priorizando espécies nativas e promovendo qualidade ambiental.
- Normas Técnicas do CBMGO: Regulamentações do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás que determinam medidas de segurança, como saídas de emergência, cálculos de reservatório técnico de incêndio, sinalizações e rotas de evacuação.
- Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001): Regula o uso da propriedade urbana para garantir o bem-estar coletivo, a função social da cidade e o equilíbrio ambiental.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Segundo o relatório anual do Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2024, o Brasil registrou **230 mortes violentas de pessoas LGBT+**, o que equivale a uma morte a cada 30 horas. Os dados incluem assassinatos (homicídios) e suicídios motivados por preconceito e violência LGBTfóbica. As maiores vítimas foram homens gays e mulheres trans, com destaque para o aumento da letalidade contra travestis.

O relatório aponta ainda que o Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas LGBT+ no mundo, reforçando a **necessidade urgente de políticas públicas de prevenção, educação e segurança**. Com base nos dados do relatório anual, o projeto do Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+ oferecerá espaço de apoio residencial para as vítimas da comunidade, cursos profissionalizantes, assistência médica e psicológica, atendimento jurídico e um centro de cultura que será aberto para a toda a comunidade, onde pretende trazer informações e artes para a população.

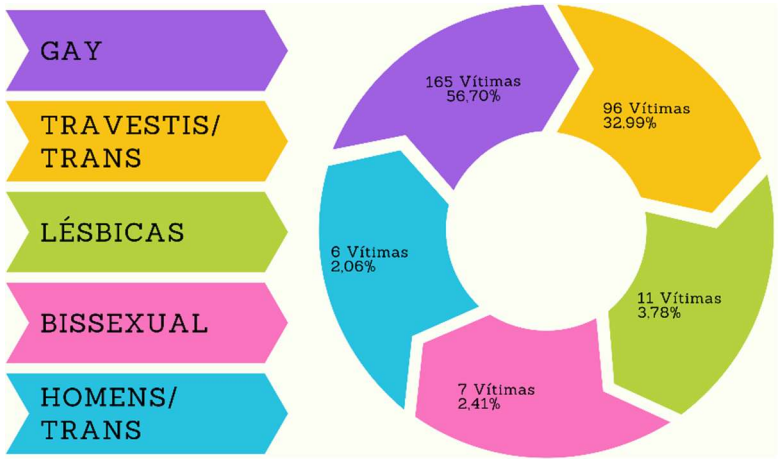


Figura 44: Infográfico / Orientação Sexual e Identidade de Gênero – LGBT+ mortos no Brasil, 2024
Fonte: https://cedoc.grupodignidade.org.br/. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

5.2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Figura 45: Setores do Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

A definição do programa foi elaborada com o objetivo de oferecer suporte às vítimas de violência e exclusão da comunidade LGBTQIAPN+, promovendo sua inclusão na sociedade e contribuindo para a redução do preconceito e da discriminação.

O programa será divido em setores de Cultura, Educacional, Acolhimento e Comunitário. O Setor Cultural terá espaços para eventos, exposições, artes, debates, rodas de conversas. O Setor Educacional irá oferecer cursos, oficinas e capacitações com foco na inclusão no mercado de trabalho. O Setor de Acolhimento terá suporte emocional, escuta ativa, atendimento psicológico/psiquiátrico, assistência médica e moradia temporária. E o Setor Comunitário terá espaço de convivência, pertencimento e articulação política/social.

5.2.1. Descrição.

Setor Cultural: Destinado a exposição de obras de artes, acervo fixo sobre a história da comunidade LGBTQIAPN+, oficinas de teatro, música, dança, pintura.

Setor Educacional: Destinado a cursos profissionalizantes.

Setor de Acolhimento: Espaço destinado para moradia temporária de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Atendimento psicológico e psiquiátrico.

Setor Comunitário: Destinado a encontros de pessoas da comunidade. Salas de debates com rodas de conversas. Espaço voltado a organização de ações que busquem melhorias concretas para a comunidade LGBTQIAPN+.

Setor Comercial: Destinado a administração geral do edifício.

Setor de Serviço: Destinado ao serviço geral, área técnica, depósitos, sala dos funcionários, carga e descarga e Estacionamento.

5.2.2. Descrição dos Principais Ambientes.

Recepção/Bilheteria: Ponto de informações, controle de entrada e saída de pessoas no auditório.
Auditório: Espaço para eventos, teatros, etc.
Cabine de som e Projeção: Controle de sonorização e projeção do auditório.
Cabine de Iluminação: Controle de iluminação do auditório.

Salas de Aulas: Espaço destinado a alunos para os cursos profissionalizantes.

Quartos: Espaço para moradia temporária de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+.

Sala de Atendimento: Espaço de atendimento psicológico/psiquiátrico.
Salas de Reuniões: Espaço criado para promover encontros, debates, tomadas de decisão e rodas de conversa sobre temas que envolvem e fortalecem a comunidade.

Espaço Galeria: O local será dividido em 3 blocos: Uma cafeteria, uma livraria (vendas de livros com temática LGBTQIAPN+) e uma mini Loja de Acessórios que irá vender variedades como, canecas, camisas, bonés, etc., com a mesma temática.

Sala de Monitoramento: Espaço de monitoramento dos espaços da Edificação.

Sala dos funcionários: Apoio dos funcionários que trabalham no Centro de Apoio e Cultura LGBTQIAPN+.

- Pré – Dimensionamentos dos Setores.

SETOR CULTURAL						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m²)**	**Área Útil Total (m²)**
				Transitório		
Recepção	4	1	Bancadas, Cadeiras, Balcão	Transitório	6	6
Auditório	150	1	Poltronas	Transitório	220	220
Exposições	150	1	Painéis, Suportes, Vitrines	Transitório	210	210
Sala de Obras	10	1	Mesas de trabalho, cadeiras	Transitório	60	60
Foyer	40	1	Poltronas, mesas	Transitório	50	50
Sala de Som	2	1	Mesas de som, equipamento técnico	Transitório	9	9
Sala de Iluminação	2	1	Mesas, equipamentos técnicos	Transitório	9	9
Camarim Femino	5	1	Cabines, armários	Transitório	20	20
Camarim Masculino	5	1	Cabines, armários	Transitório	20	20
DWC Masculino	1	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	7	7
DWC Feminino	1	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	7	7
DML	2	1	Pia, tanque, armários	Transitório	15	15
			Área Total Construída			633m²
			Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação			822,90m²

SETOR EDUCACIONAL						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m^2)**	**Área Útil Total (m^2)**
Salas / Oficinas	10	8	Mesas, Cadeiras, Armários, Quadro	Prolongado	130	130
DWC Masc.	4	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	10	10
DWC Fem.	4	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	10	10
DWC PCD	1	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	10	10
			Área Total Construída			160m²
			Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação			208m²

SETOR ACOLHIMENTO						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m^2)**	**Área Útil Total (m^2)**
Suítes	2	14	Cama, Armários	Temporário	200	200
DWC Masc.	4	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	10	10
DWC Femi.	4	1	Bacia sanitária, pia	Transitório	10	10
Recepção	4	1	Poltronas, Mesa, Balcão	Transitório	12	12
Consultório Psicológico	1	3	Mesa, Poltrona, Armários	Transitório	52	50
Consultório Psiquiátrico	1	2	Mesa, Poltrona, Armários	Transitório	35	30
			Área Total Construída			312m²
			Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação			405,50m²

SETOR COMUNITÁRIO						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m^2)**	**Área Útil Total (m^2)**
Sala de Apoio / Reunião	25	1	Cadeiras, Mesa, Armário	Transitório	70	60
			Área Total Construída			60m²
			Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação			78m²

SETOR COMERCIAL						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m^2)**	**Área Útil Total (m^2)**
Recepção	6	1	Mesa, Cadeira, Armários	Transitório	30	30
Salas	2	2	Mesas, Cadeiras, Armários	Prolongado	15	15
Copa	4	1	Mesa, Cadeira, Armários, Pia	Transitório	10	10
Lavabo	1	1	Bácia Sanitária, Pia	Transitório	5	5
Área Total Construída						60m²
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação						78m²

SETOR SERVIÇO						
Ambiente	**Qtd. Usuário**	**Qtd.**	**Mobiliário**	**Tempo de Permanência**	**Área Útil (m^2)**	**Área Útil Total (m^2)**
DML	1	1	Tanque, Armários	Trasitório	6	6
Copa	4	1	Armários, Cadeira, Mesa de apoio	Trasitório	10	10
Carga e Descarga	2	1	-	Trasitório	15	15
DWC Masc.	1	1	Bácia Sanitária, Pia	Trasitório	6	6
DWC Fem.	1	1	Bácia Sanitária, Pia	Trasitório	6	6
Depósito de Lixo	1	1	Lixeiras	Trasitório	5	5
Almoxarifado	1	1	Prateleiras	Trasitório	10	10
Espaço GLP	1	1	-	Trasitório	5	5
Estacionamento	1	62	Barterodas, sinalização	Trasitório	900	900
Área Total Construída						963m²
Área Total Construída com acréscimo de 30% de Circulação						1.251,90m²

Tabela 3 – Tabela de Pré-Dimensionamentos dos Setores.
Fonte: Elaborado por Jefferson Stanley, 2025.

5.3. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Conceito: **ACOLHIMENTO** que busca criar um ambiente seguro e acolhedor para a comunidade LGBTQIAPN+, onde cada indivíduo possa sentir-se respeitado, integrado e parte de um espaço que celebra a diversidade e promove o bem-estar.

Figura 45: Comunidade LGBTQIAPN+.
Fonte: Getty Images. Foto: Vanessa Nunes

5.3.1. Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção

5.3.1.1. Implantação

Transporte Público:

Em frente a área de intervenção tem um ponto de ônibus o que facilita a chegada de pessoas. Além de todo o trajeto da Avenida Tocantins.

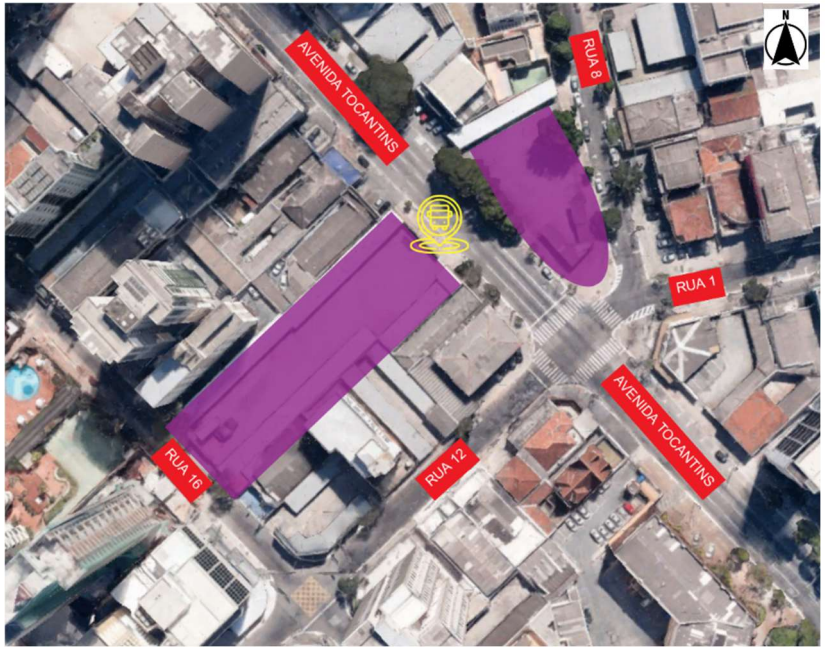


Figura 46: Transporte Público.
Fonte: Google Earth. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Ponto de Ônibus

Área de Intervenção

Acesso Veículos: Na rua 8 e 16 será o acesso dos veículos e carga e descarga, onde tem o menor fluxo. Atualmente o acesso existe tanto pela Avenida Tocantins (onde tem um grande fluxo) e tanto pela rua 8 e 16.

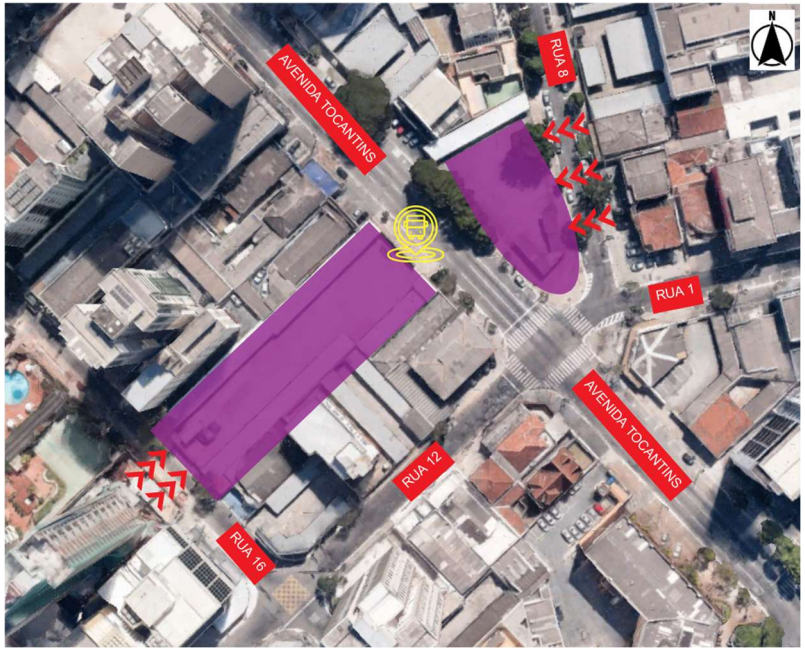


Figura 47: Acesso veículos.
Fonte: Google Earth. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Ponto de Ônibus

Área de Intervenção

Acesso veículos

Saída Veículos: Assim com a entrada na Rua 8 e 16, a saída também é sugerida pela mesma rua onde tem o menor fluxo. Ambas têm via de sentido único.

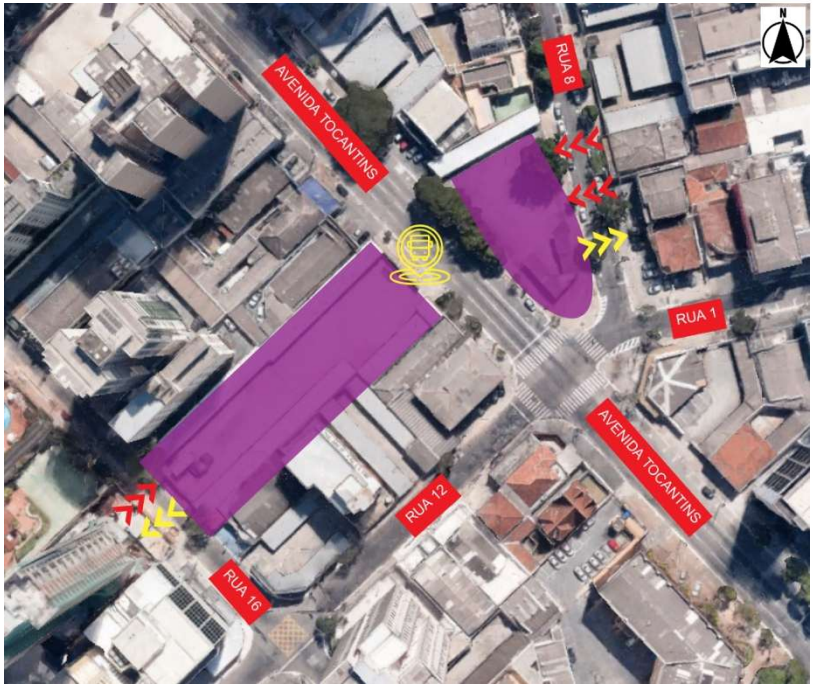


Figura 48: Acesso veículos.
Fonte: Google Earth. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Ponto de Ônibus

Área de Intervenção

Acesso veículos / Entrada

Acesso veículos / Saída

5.3.1.2. Fluxos

5.3.1.3 Acessos

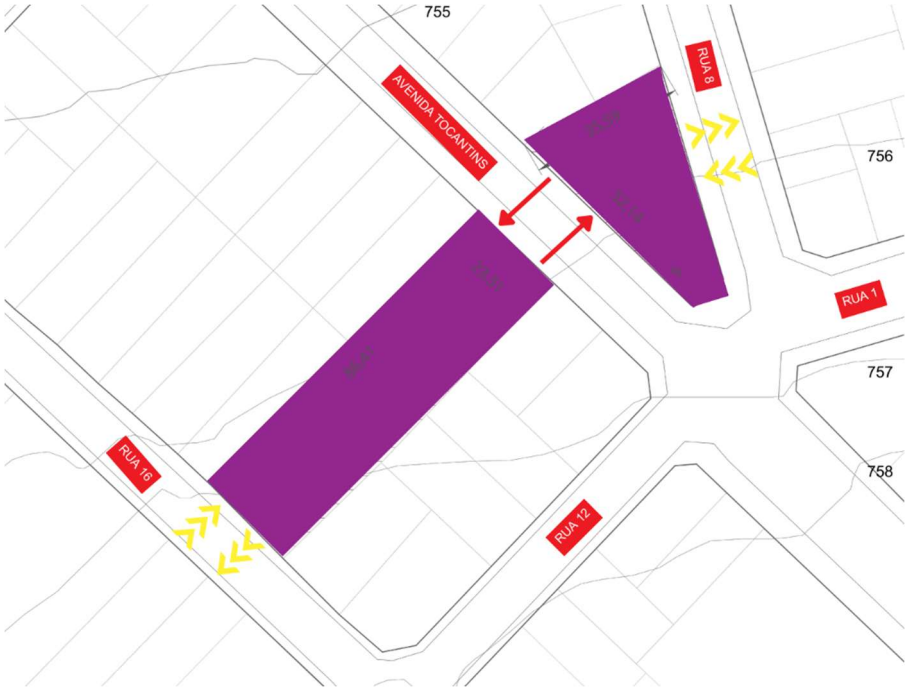


Figura 49: Acessos da Área de Intervenção.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Esc. 1:10

Legenda:

Proposta Acesso ao Estacionamento

Acesso Pedestre

No entorno possui um faixa para pedestre na Avenida Tocantins onde tem acesso as duas áreas de intervenção. A proposta inicial é que o acesso para os pedestres (Figura 49) seja na Avenida Tocantins onde tem parada de ônibus. A área atualmente tem acesso para veículos tanto pela Avenida Tocantins como na Rua 8 e 16. Como a Avenida Tocantins tem um grande fluxo, a proposta é deixar o acesso para veículos apenas na Rua 8 e 16 que tem sentido único, e o mesmo usar como acesso a carga e descarga.

Figura 50: Acessos da Área de Intervenção.
Fonte: SEPLANH. Editado por: Jefferson Stanley, 2025

Legenda:

Cultural
Comercial
Acolhimento
Praça de Alimentação
Educacional
Serviço
Estacionamento
Comunitário

De acordo com os usos os setores serão divididos entre acesso público e privado. As implantações tem os setores Cultural, Educacional, Acolhimento e Comunitário. O Setor Cultural (Figura 50) tem acesso aos pedestres pela Avenida Tocantins. O setor Educacional, Acolhimento e Comunitário (Figura 50) tem acesso aos pedestres também pela Avenida Tocantins e acesso ao estacionamento pela Rua 16 onde tem um menor fluxo.

5.3.2. Aspectos Formais

O processo formal do centro de apoio parte de um volume retangular simples, representando a base sólida do projeto.

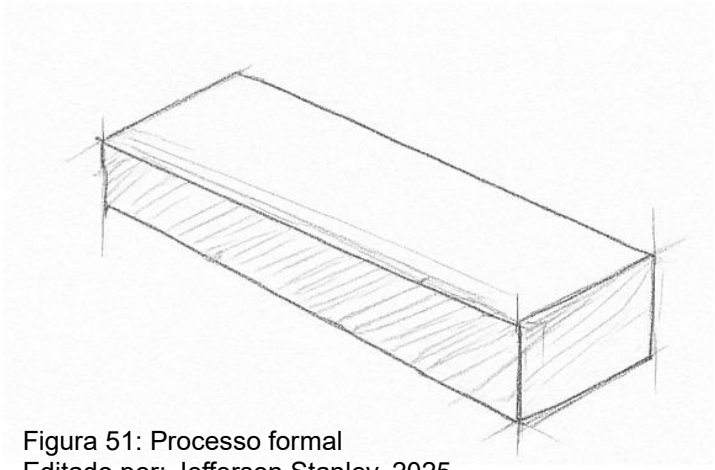


Figura 51: Processo formal
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

A partir dessa forma inicial, o volume passa por um rebaixamento e alongamento, criando linhas horizontais que remetem à ideia de continuidade e estabilidade

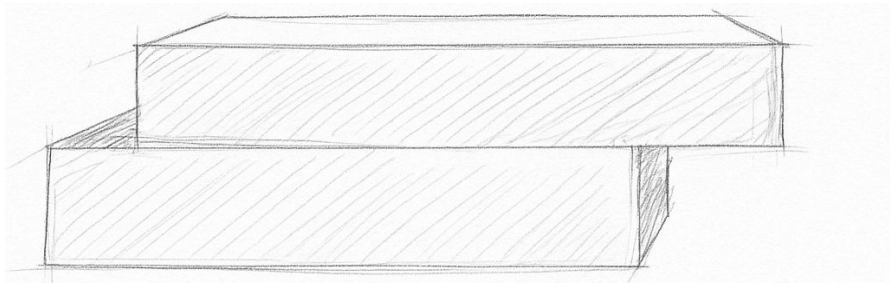


Figura 52: Processo formal
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

A forma sofre um recorte longitudinal, que permite a criação de planos diferenciados e evidencia o acesso. A sobreposição de volumes cria uma hierarquia espacial, onde a parte superior simboliza proteção, enquanto a inferior se abre para receber o público.

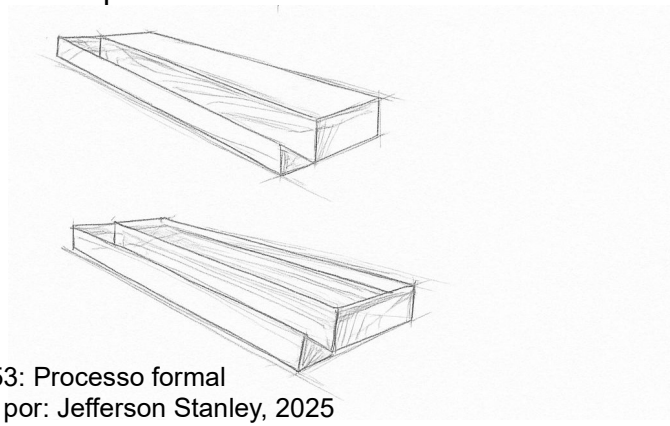


Figura 53: Processo formal
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

O resultado é uma forma clara e horizontal, que passa a sensação de continuidade, permanência e confiança, alinhando-se à proposta do setor de apoio, que envolve moradia temporária, oficinas e serviços.

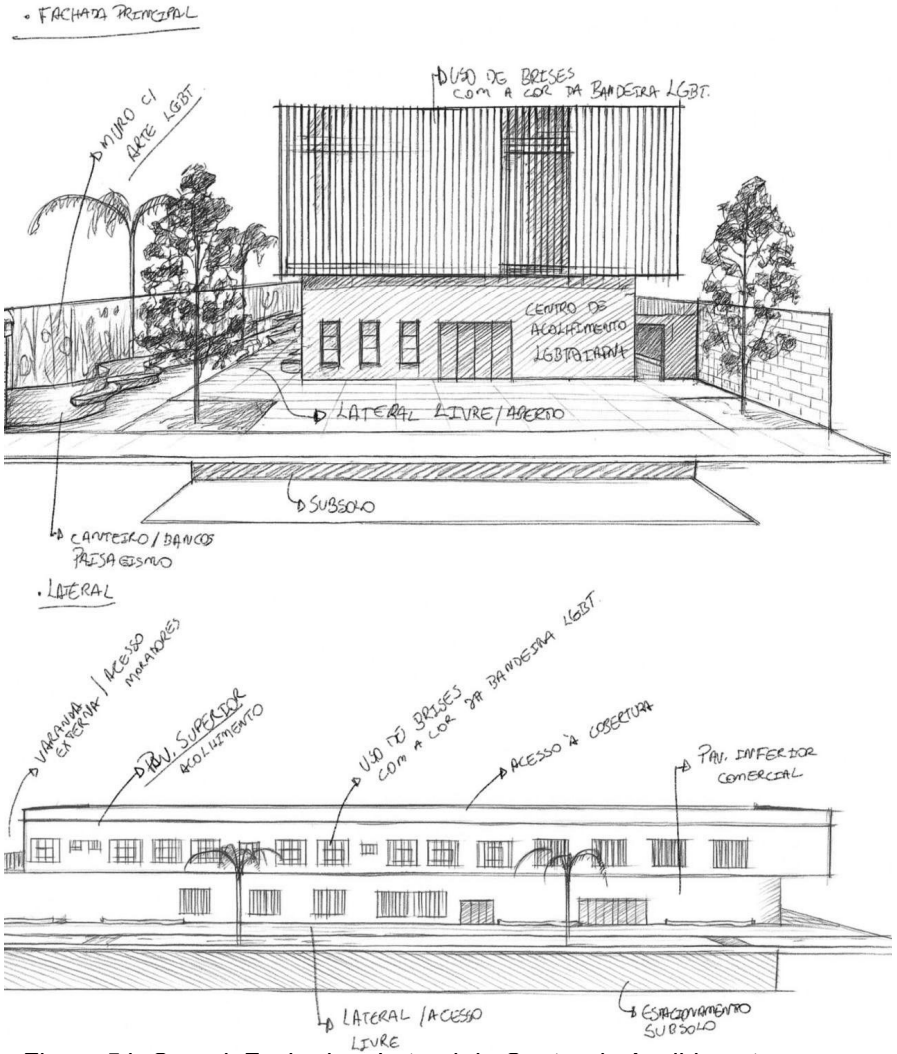


Figura 54: Croqui. Fachada e Lateral do Centro de Acolhimento.
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

O centro cultural tem sua concepção formal iniciada a partir de um volume triangular, resultado direto do terreno em que se insere.

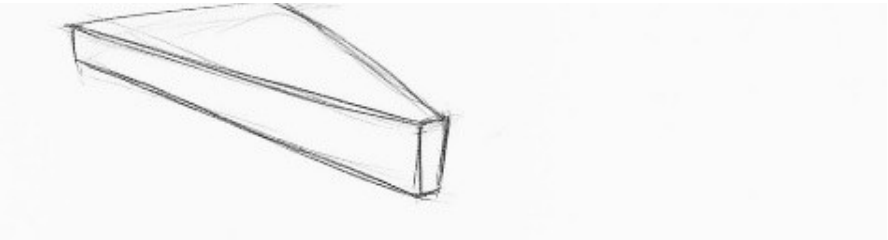
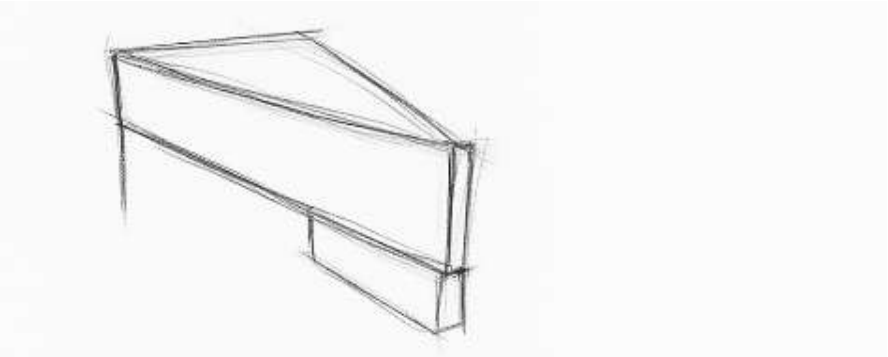


Figura 55: Processo formal
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

No desenvolvimento, o volume sofre um processo de elevação e fragmentação em três níveis, correspondendo aos pavimentos do programa: térreo (entrada e convivência), segundo pavimento (exposições de arte) e terceiro pavimento (auditório). Essa segmentação em camadas estabelece uma leitura progressiva do edifício, convidando o visitante a explorar cada nível.



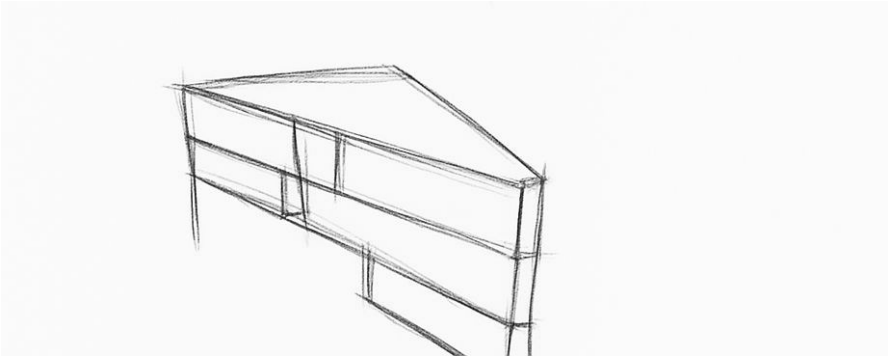


Figura 56: Processo formal
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

O O processo formal é finalizado com a marcação de planos horizontais e verticais, sugerindo transparência e movimento. Essa linguagem arquitetônica reforça a função cultural do espaço, mantendo o formato triangular do terreno e transmitindo leveza e abertura — um lugar de celebração da diversidade e de visibilidade para a história da comunidade LGBTQIAPN+.

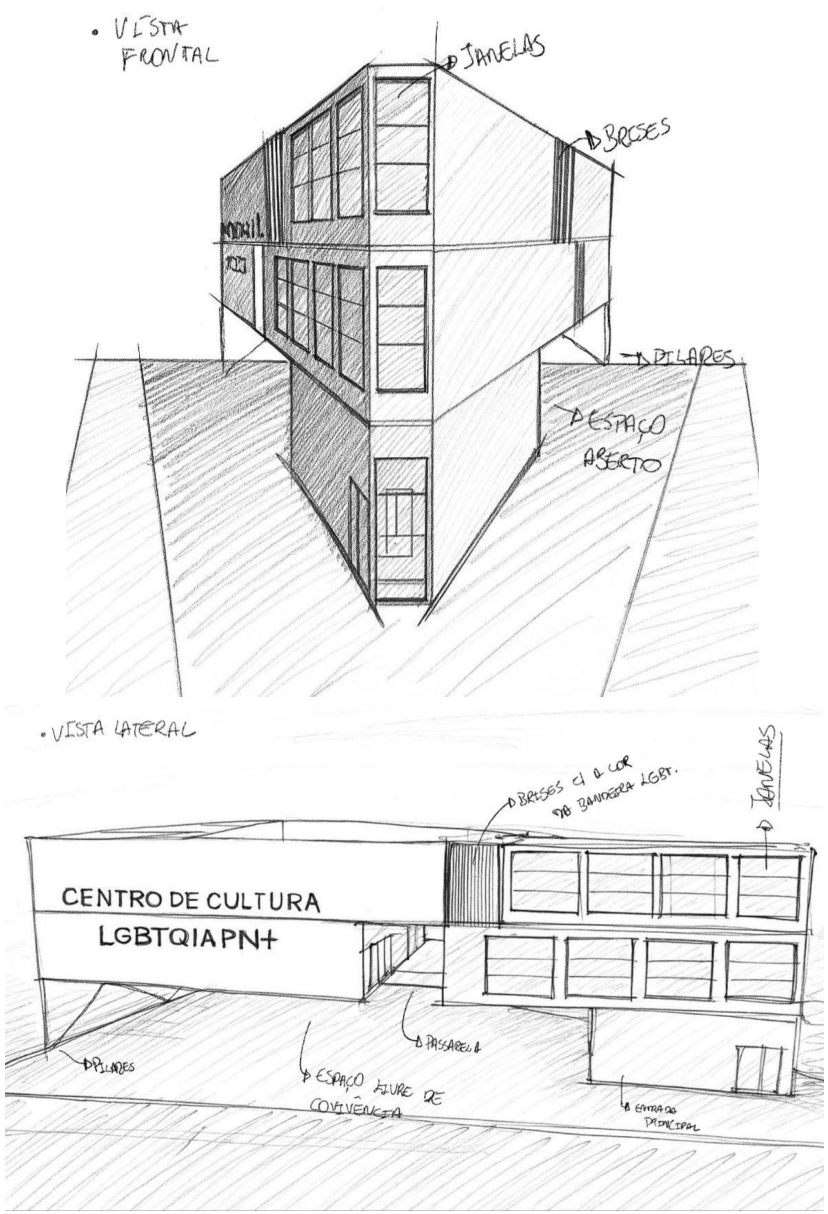


Figura 57: Croqui. Vista Frontal e Lateral do Centro de Cultura
Editado por: Jefferson Stanley, 2025

5.3.3 Sistemas Construtivos

As tecnologias construtivas adotadas em ambas as edificações são o sistema de Estrutura em Aço (Vigas e Pilares HEB) (Figura 57), que se destaca pela leveza, flexibilidade e capacidade de vencer grandes vãos.

Figura 58: Estrutura em aço.
Fonte: Google Imagens

Para as divisórias internas, serão empregadas soluções em Drywall e Placa Cimentícia (Figura 59), que proporcionam agilidade na instalação, excelente flexibilidade de layout e, quando isoladas, bom desempenho termoacústico.

Figura 59: Drywall e Placa Cimentícia.
Fonte: Google Imagens

Para os fechamentos externos, serão utilizadas esquadrias metálicas com caixilharia de alumínio, associadas a painéis de vidro laminado (Figura 60), garantindo transparência, iluminação natural e integração visual com o espaço urbano. O uso de Brises (Figura 60) metálicos móveis permitirá o controle da incidência solar direta, contribuindo para o conforto térmico e eficiência energética das edificações, ao mesmo tempo em que reforçam a identidade arquitetônica das fachadas. Além disso, a Laje Steel Deck (Figura 61) será utilizada para os pisos.

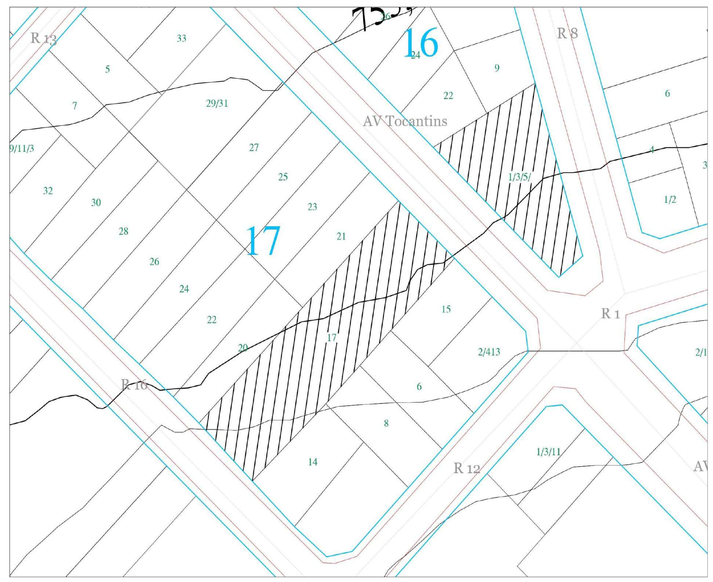
Figura 60: Esquadrias e Brises.
Fonte: Google Imagens

Figura 61: Laje Steel Deck.
Fonte: Google Imagens

Centro de Cultura LGBTQIAPN+

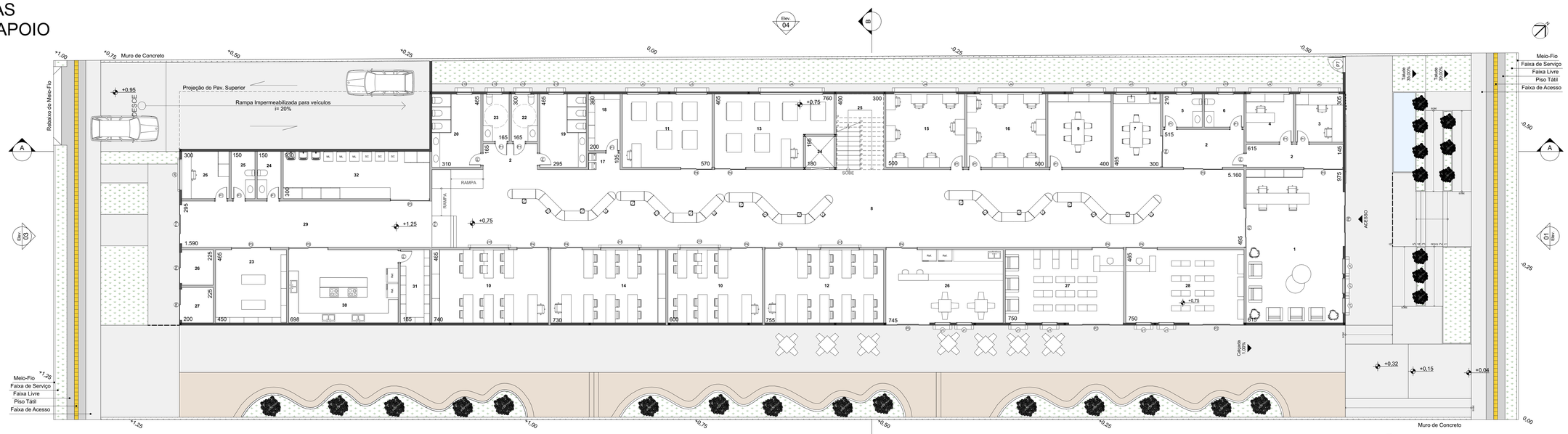
Centro de Apoio LGBTQIAPN+

1 Implantação
1:175

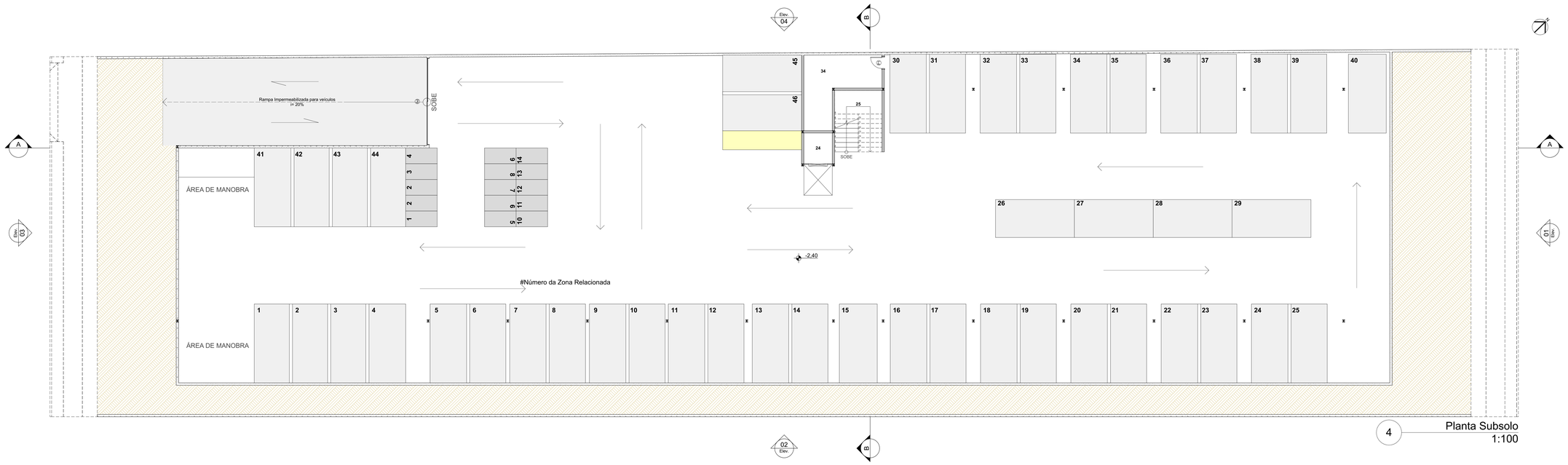


2 Planta de Situação
1:500

5.4.2. PLANTAS
CENTRO DE APOIO



3 Planta Pav. Térreo
1:100



4 Planta Subsolo
1:100

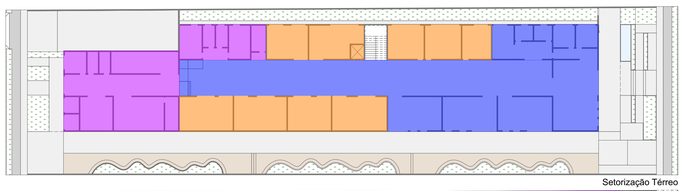
LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Recepção	1	61,50
2	Circulação	1	8,92
2	Circulação	1	21,49
2	Circulação 1 Pav.	1	2,72
2	Circulação Banheiros	1	5,69
3	Sala de Monitoramento	1	9,15
4	Administração	1	9,15
5	W.C. Fem. Funcionário	1	5,25
6	W.C. Masc. Funcionário	1	5,25
7	Copa Funcionários	1	13,95
8	Corredor Térreo	1	255,42
9	Sala Professores	1	18,60
10	Oficina de Bijuterias e Acessórios	1	27,90
10	Oficina de Customização	1	34,41
11	Oficina de Desenho	1	26,51
12	Oficina de Fotografia	1	35,11
13	Oficina de Pintura	1	31,48
14	Oficina de Serigrafia/Estamparia	1	33,95
15	Oficina Make 01	1	23,25
16	Oficina Make 02	1	23,25
17	Bebedouro	1	2,10
18	Depósito	1	7,20
19	W.C. Feminino	2	27,44
20	W.C. Masculino	2	28,86
21	W.C. PCD	1	4,95
22	W.C. PCD Feminino	1	4,95
23	Carga e Descarga	1	20,93
23	W.C. PCD Masculino	1	4,95
24	Elevador	3	10,53

LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
24	W.C. Fem. Serviço	1	4,50
25	Escada	3	40,50
25	W.C. Masc. Serviço	1	4,50
26	Cafeteria	1	34,64
26	Depósito de Gás	1	4,50
26	Guarita	1	9,00
27	Depósito de Lixo	1	4,50
27	Livraria	1	34,88
28	Corredor e Hall de Espera	1	185,86
28	Loja Acessórios	1	34,88
29	Circulação de Serviço	1	46,46
29	Recepção	1	23,02
30	Cozinha	1	32,38
30	Sala de Atendimento Psicológico	3	61,38
31	Despensa	1	41,62
31	Sala de Atendimento Psiquiátrico	2	41,62
32	Copa	1	11,63
32	Lavanderia e DML	1	27,90
33	Depósito	1	8,37
34	Depósito	1	15,25
35	Sala de Reuniões em Grupo	1	133,13
40	Circulação Quartos	1	180,68
41	Banho Suíte Acessível	1	8,42
42	Suíte Acessível	1	19,20
43	Banho Suíte	13	58,25
44	Suíte	13	240,46
45	Varanda	1	44,55

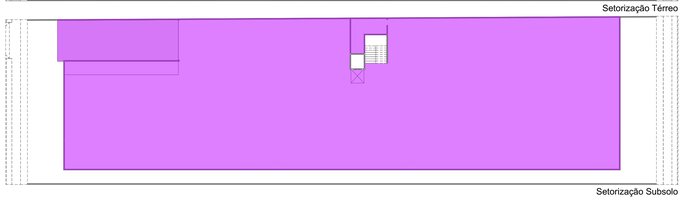
Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	300	100	0,60	Esquadria / Abrir / Vidro
J2	80	250	2,00	Esquadria / Abrir / Vidro
J3	150	200	1,20	Esquadria / Abrir / Vidro
J4	150	400	1,20	Esquadria / Abrir / Vidro
J5	80	100	1,90	Esquadria / Abrir / Vidro
J6	180	200	1,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J7	100	250	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J8	300	100	0,60	Esquadria / Abrir / Vidro
J9	150	150	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J10	150	220	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J11	240	400	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J12	300	1.355	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J13	150	100	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J14	300	100	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J15	80	250	2,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J16	80	100	2,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J18	100	250	2,00	Esquadria / Fixo / Vidro

Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	210	80	Abrir / Madeira
P2	370	350	Correr / Vidro
P3	280	250	Correr / Vidro
P4	280	200	Correr / Vidro
P5	370	280	Correr / Vidro
P6	280	200	Correr / Metal
P7	210	100	Abrir / Metal
P8	370	350	Correr / Vidro
P9	250	550	Correr / Vidro
P10	280	250	Correr / Vidro
P11	330	295	Correr / Vidro

QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	1.145,36	56,97%
Área Construída - Térreo	1.183,08	58,85%
Área Permeável	204,74	10,18%
Área Total do Terreno	2.010,27	100%

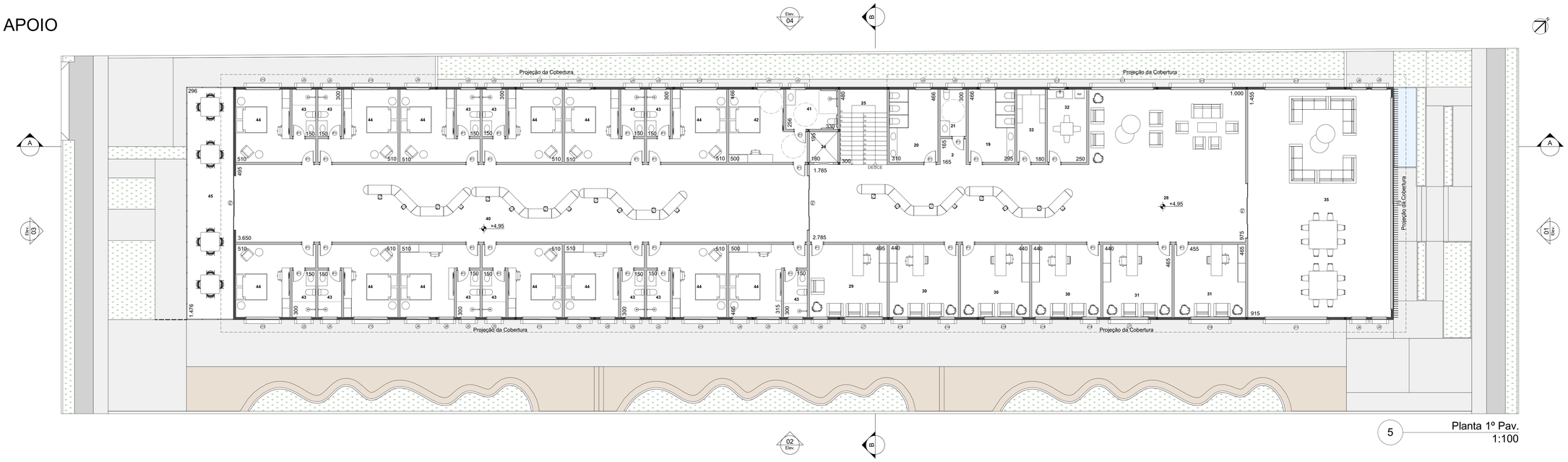


Setorização Térreo

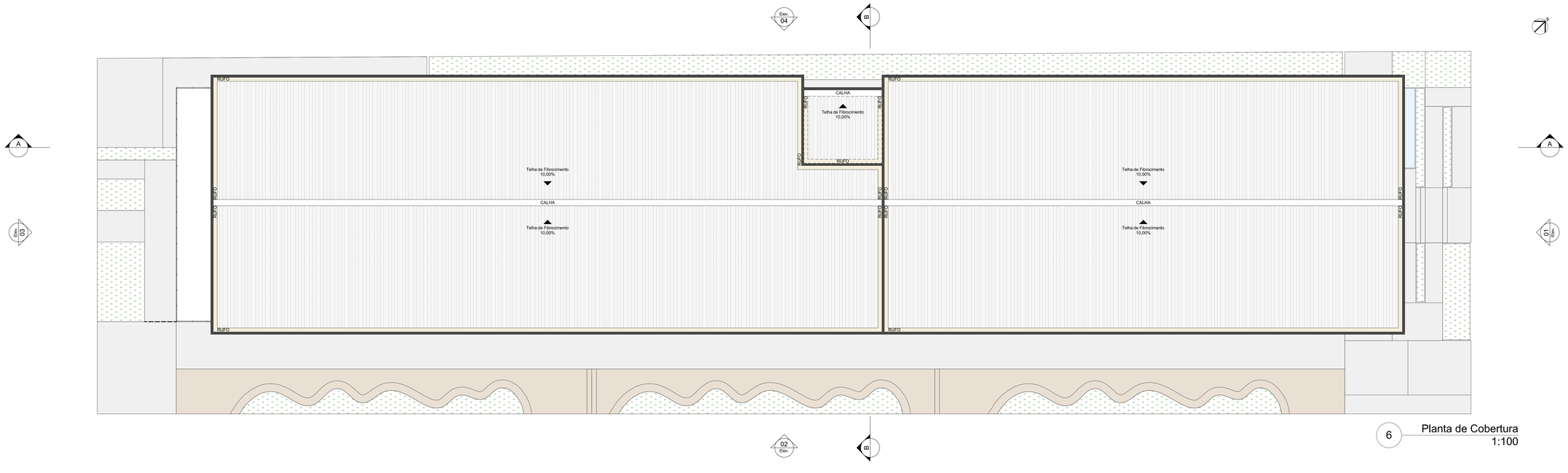


Setorização Subsolo

Setor	Área (m²)
Acolhimento	594,07
Comercial	783,60
Comunitário	188,34
Educacional	280,18
Serviço	1.915,98



5 Planta 1º Pav.
1:100



6 Planta de Cobertura
1:100

LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Recepção	1	61,50
2	Circulação	1	8,92
2	Circulação	1	21,49
2	Circulação 1 Pav.	1	2,72
2	Circulação Banheiros	1	5,69
3	Sala de Monitoramento	1	9,15
4	Administração	1	9,15
5	W.C. Fem. Funcionário	1	5,25
6	W.C. Masc. Funcionário	1	5,25
7	Copa Funcionários	1	13,95
8	Corredor Térreo	1	255,42
9	Sala Professores	1	18,60
10	Oficina de Bijuterias e Acessórios	1	27,90
10	Oficina de Customização	1	34,41
11	Oficina de Desenho	1	26,51
12	Oficina de Fotografia	1	35,11
13	Oficina de Pintura	1	31,48
14	Oficina de Serigrafia/Estamparia	1	33,95
15	Oficina Make 01	1	23,25
16	Oficina Make 02	1	23,25
17	Bebedouro	1	2,10
18	Depósito	1	7,20
19	W.C. Feminino	2	27,44
20	W.C. Masculino	2	28,86
21	W.C. PCD	1	4,95
22	W.C. PCD Feminino	1	4,95
23	Carga e Descarga	1	20,93
23	W.C. PCD Masculino	1	4,95
24	Elevador	3	10,53

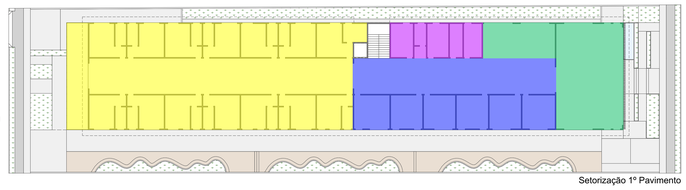
LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
24	W.C. Fem. Serviço	1	4,50
25	Escada	3	40,50
25	W.C. Masc. Serviço	1	4,50
26	Cafeteria	1	34,64
26	Depósito de Gás	1	4,50
26	Guarita	1	9,00
27	Depósito de Lixo	1	4,50
27	Livraria	1	34,88
28	Corredor e Hall de Espera	1	185,86
28	Loja Acessórios	1	34,88
29	Circulação de Serviço	1	46,46
29	Recepção	1	23,02
30	Cozinha	1	32,38
30	Sala de Atendimento Psicológico	3	61,38
31	Despensa	1	41,62
31	Sala de Atendimento Psiquiátrico	2	41,62
32	Copa	1	11,63
32	Lavanderia e DML	1	27,90
33	Depósito	1	8,37
34	Depósito	1	15,25
35	Sala de Reuniões em Grupo	1	133,13
40	Circulação Quartos	1	180,68
41	Banho Suíte Acessível	1	8,42
42	Suíte Acessível	1	19,20
43	Banho Suíte	13	58,25
44	Suíte	13	240,46
45	Varanda	1	44,55

Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	300	100	0,60	Esquadria / Abrir / Vidro
J2	80	250	2,00	Esquadria / Abrir / Vidro
J3	150	200	1,20	Esquadria / Abrir / Vidro
J4	150	400	1,20	Esquadria / Abrir / Vidro
J5	80	100	1,90	Esquadria / Abrir / Vidro
J6	180	200	1,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J7	100	250	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J8	300	100	0,60	Esquadria / Abrir / Vidro
J9	150	150	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J10	150	220	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J11	240	400	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J12	300	1.355	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J13	150	100	1,20	Esquadria / Correr / Vidro
J14	300	100	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J15	80	250	2,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J16	80	100	2,50	Esquadria / Fixo / Vidro
J18	100	250	2,00	Esquadria / Fixo / Vidro

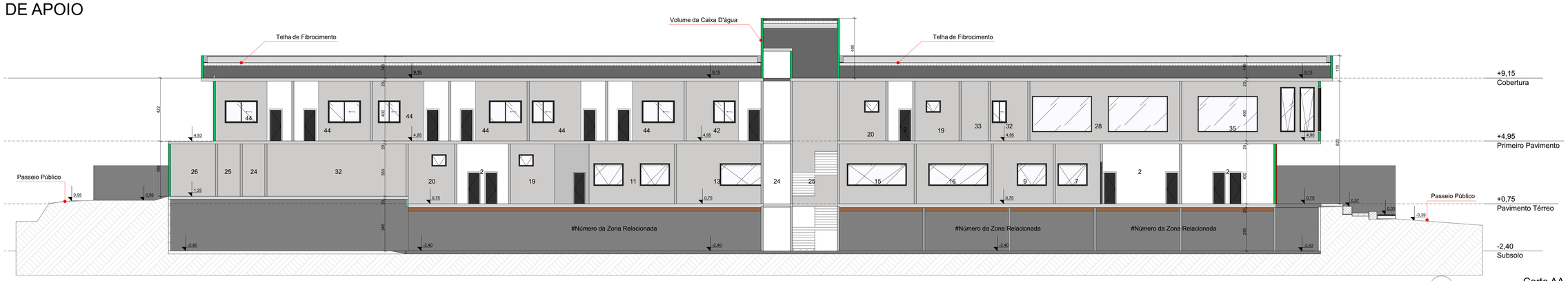
Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	210	80	Abrir / Madeira
P2	370	350	Correr / Vidro
P3	280	250	Correr / Vidro
P4	280	200	Correr / Vidro
P5	370	280	Correr / Vidro
P6	280	200	Correr / Metal
P7	210	100	Abrir / Metal
P8	370	350	Correr / Vidro
P9	250	550	Correr / Vidro
P10	280	250	Correr / Vidro
P11	330	295	Correr / Vidro

QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	1.145,36	56,97%
Área Construída - Térreo	1.183,08	58,85%
Área Permeável	204,74	10,18%
Área Total do Terreno	2.010,27	100%

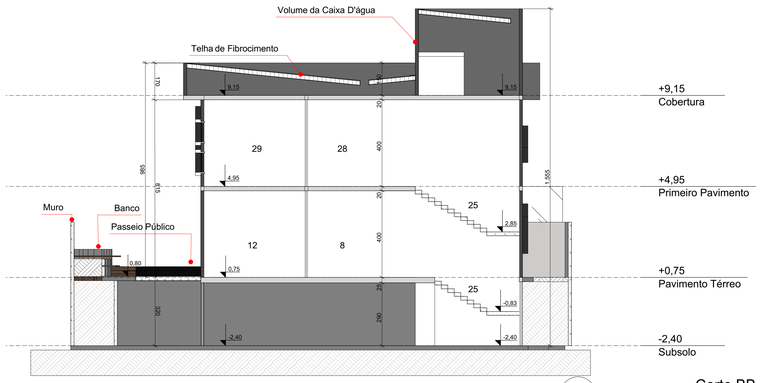
Setor	Área (m²)
Acolhimento	594,07
Comercial	783,60
Comunitário	188,34
Educacional	280,18
Serviço	1.915,98



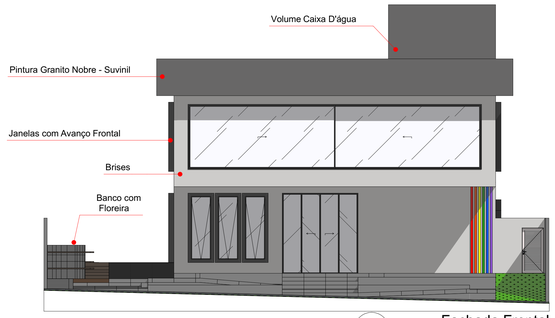
Setorização 1º Pavimento



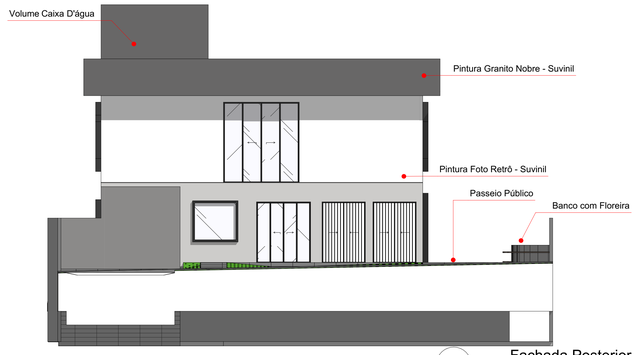
A — Corte AA
1:100



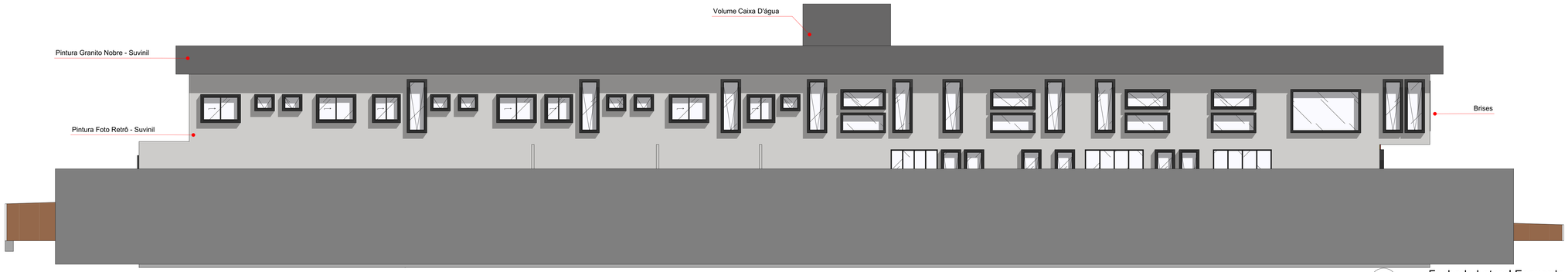
B — Corte BB
1:100



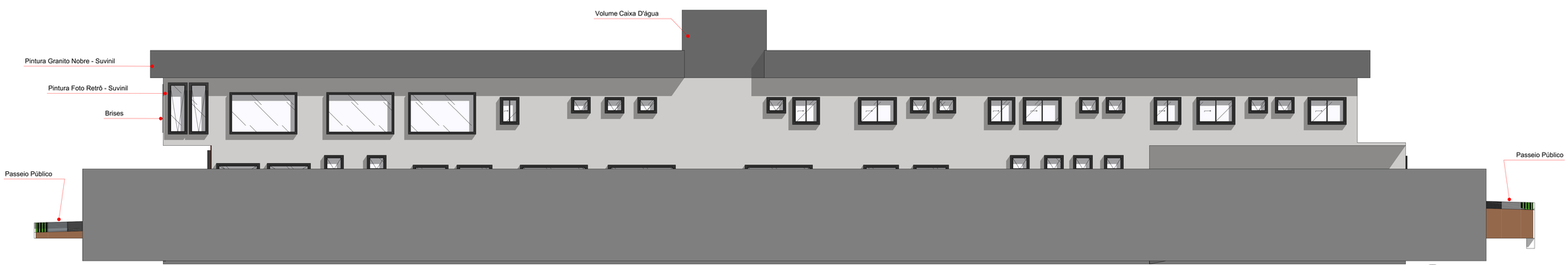
01 — Fachada Frontal
1:100



2 — Fachada Posterior
1:100



3 — Fachada Lateral Esquerda
1:100



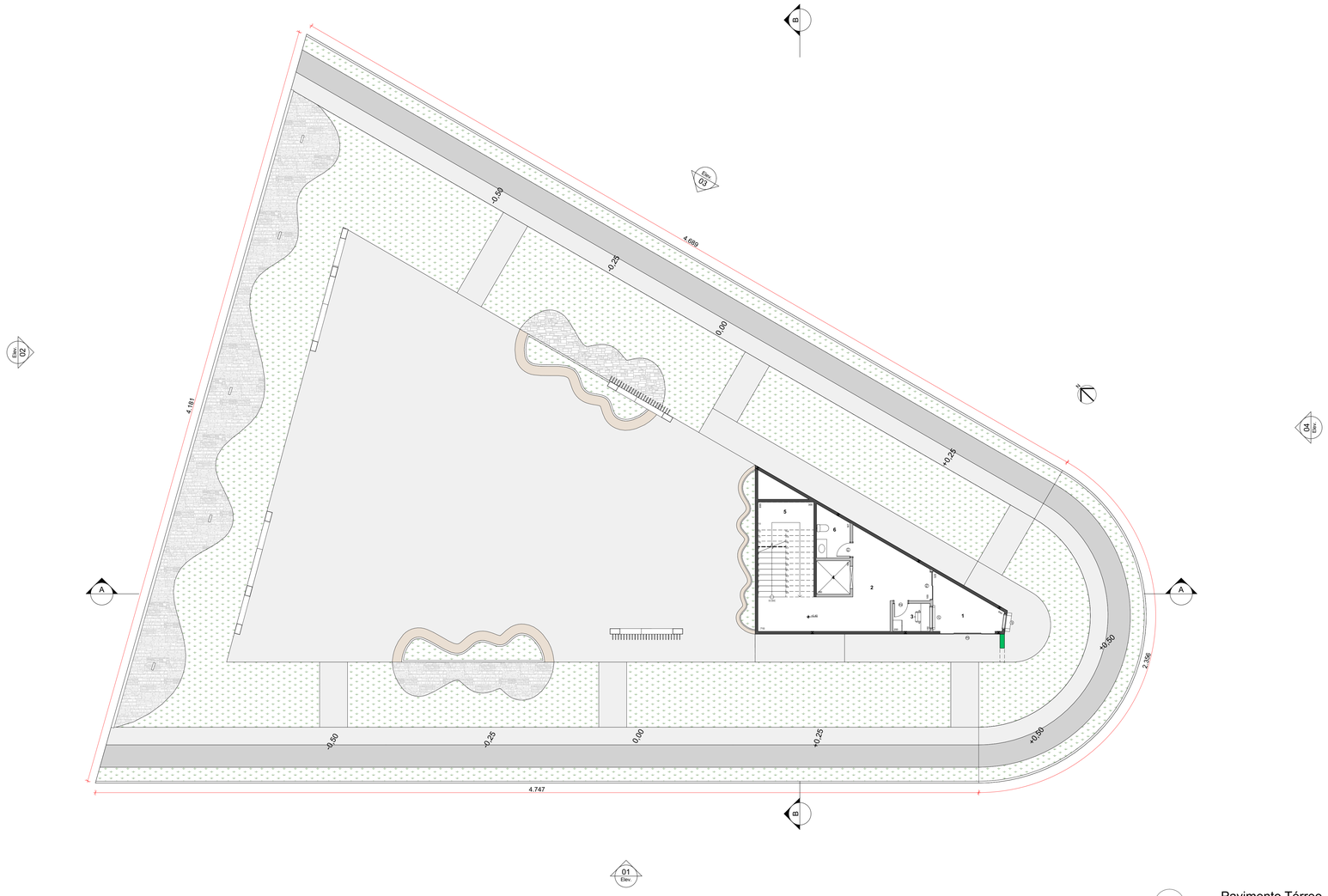
04 — Fachada Lateral
1:100

CENTRO
DE APOIO
LGBTQIAPN+

LOVE IS LOVE

CENTRO
DE APOIO
LGBTQIAPN+

LOVE IS LOVE



7 Pavimento Térreo
1:100

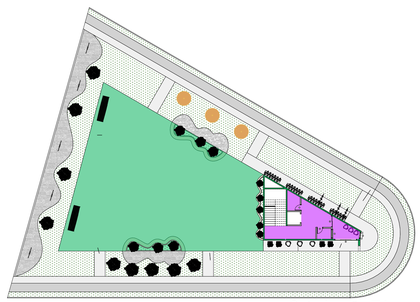
LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Hall de Entrada	1	8,17
2	Circulação	4	189,91
3	Guarita	1	3,00
4	Elevador	3	10,08
5	Escada	3	44,10
6	W.C	2	8,62
7	DML	1	4,31
8	Depósito Auditório	1	13,79
9	Exposição	2	248,48
10	Depósito Exposição	1	58,60
11	Camarim 1	1	12,30
12	W.C. Feminino	2	9,28
13	W.C. Masculino	2	8,75
14	Corredor	3	28,51
15	Sala de Som e Iluminação	1	6,25
16	Sala de Projeção	1	6,25
17	Auditório	1	204,11
18	Palco	1	41,55
19	Camarim 2	1	9,78
20	Copa	1	5,89

Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P2	2,80	1,50	Correr / Vidro
P3	2,80	4,00	Correr / Vidro
P4	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P5	2,10	1,20	Correr / Vidro
P6	3,30	3,00	Correr / Vidro
P7	2,80	2,00	Correr / Vidro
P8	2,80	3,10	Correr / Vidro
P9	2,10	1,20	Vão Livre

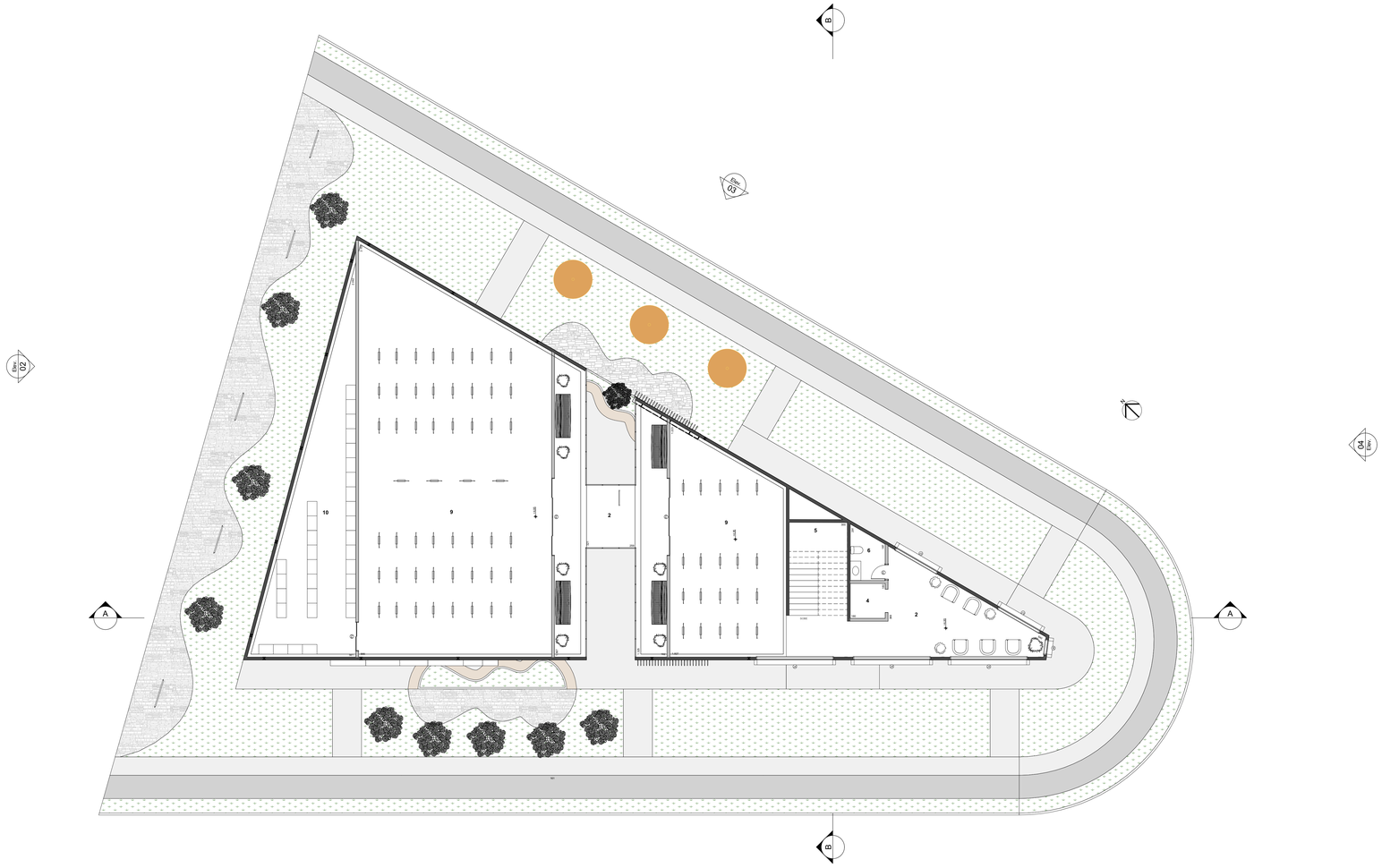
Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	1,50	1,20	0,90	Esquadria / Correr / Vidro
J2	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J3	3,00	2,50	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J4	3,00	4,00	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J5	2,00	2,00	1,20	Esquadria / Fixo / Vidro
J6	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro

QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	449,44	40,77%
Área Construída - 2 Pavimento	476,98	43,03%
Área Construída - Térreo	539,38	53,54%
Área Permeável	381,07	34,38%
Área Total do Terreno	1.108,23	100,00%

Setor	Área (m²)
Comunitário	449,22
Cultural	605,93
Serviço	223,14



Setorização Térreo



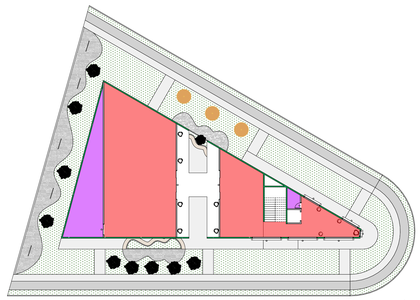
8 Planta Primeiro Pavimento
1:100

LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Hall de Entrada	1	8,17
2	Circulação	4	189,91
3	Guarita	1	3,00
4	Elevador	3	10,08
5	Escada	3	44,10
6	W.C	2	8,62
7	DML	1	4,31
8	Depósito Auditório	1	13,79
9	Exposição	2	248,48
10	Depósito Exposição	1	58,60
11	Camarim 1	1	12,30
12	W.C. Feminino	2	9,28
13	W.C. Masculino	2	8,75
14	Corredor	3	28,51
15	Sala de Som e Iluminação	1	6,25
16	Sala de Projeção	1	6,25
17	Auditório	1	204,11
18	Palco	1	41,55
19	Camarim 2	1	9,78
20	Copa	1	5,89

Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P2	2,80	1,50	Correr / Vidro
P3	2,80	4,00	Correr / Vidro
P4	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P5	2,10	1,20	Correr / Vidro
P6	3,30	3,00	Correr / Vidro
P7	2,80	2,00	Correr / Vidro
P8	2,80	3,10	Correr / Vidro
P9	2,10	1,20	Vão Livre

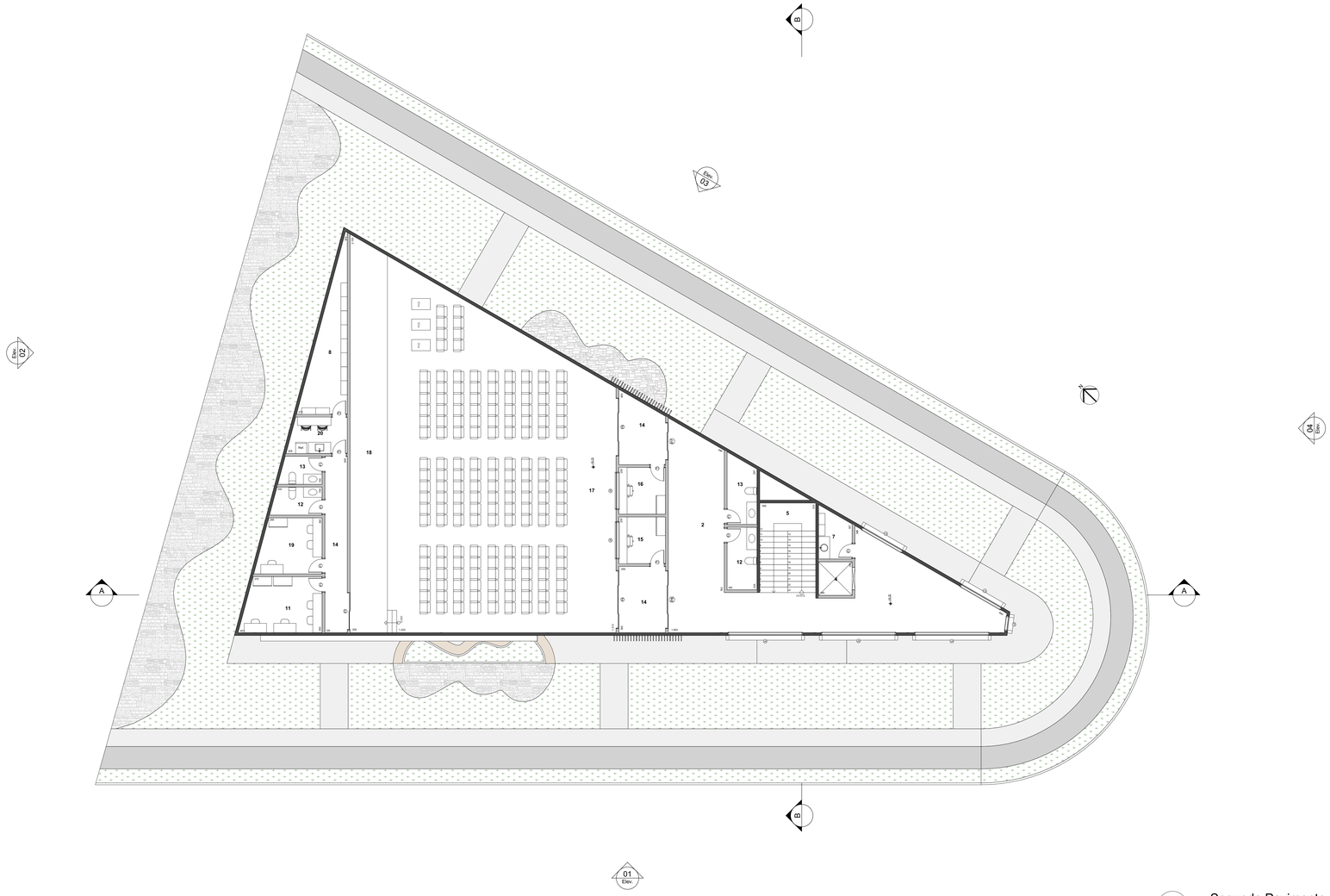
Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	1,50	1,20	0,90	Esquadria / Correr / Vidro
J2	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J3	3,00	2,50	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J4	3,00	4,00	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J5	2,00	2,00	1,20	Esquadria / Fixo / Vidro
J6	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro

QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	449,44	40,77%
Área Construída - 2 Pavimento	476,98	43,03%
Área Construída - Térreo	539,38	53,54%
Área Permeável	381,07	34,38%
Área Total do Terreno	1.108,23	100,00%



Setor	Área (m²)
Comunitário	449,22
Cultural	605,93
Serviço	223,14

Setorização 1º Pavimento



9 Segundo Pavimento
1:100

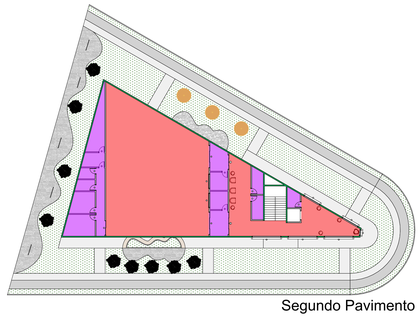
LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Hall de Entrada	1	8,17
2	Circulação	4	189,91
3	Guarita	1	3,00
4	Elevador	3	10,08
5	Escada	3	44,10
6	W.C	2	8,62
7	DML	1	4,31
8	Depósito Auditório	1	13,79
9	Exposição	2	248,48
10	Depósito Exposição	1	58,60
11	Camarim 1	1	12,30
12	W.C. Feminino	2	9,28
13	W.C. Masculino	2	8,75
14	Corredor	3	28,51
15	Sala de Som e Iluminação	1	6,25
16	Sala de Projeção	1	6,25
17	Auditório	1	204,11
18	Palco	1	41,55
19	Camarim 2	1	9,78
20	Copa	1	5,89

Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P2	2,80	1,50	Correr / Vidro
P3	2,80	4,00	Correr / Vidro
P4	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P5	2,10	1,20	Correr / Vidro
P6	3,30	3,00	Correr / Vidro
P7	2,80	2,00	Correr / Vidro
P8	2,80	3,10	Correr / Vidro
P9	2,10	1,20	Vão Livre

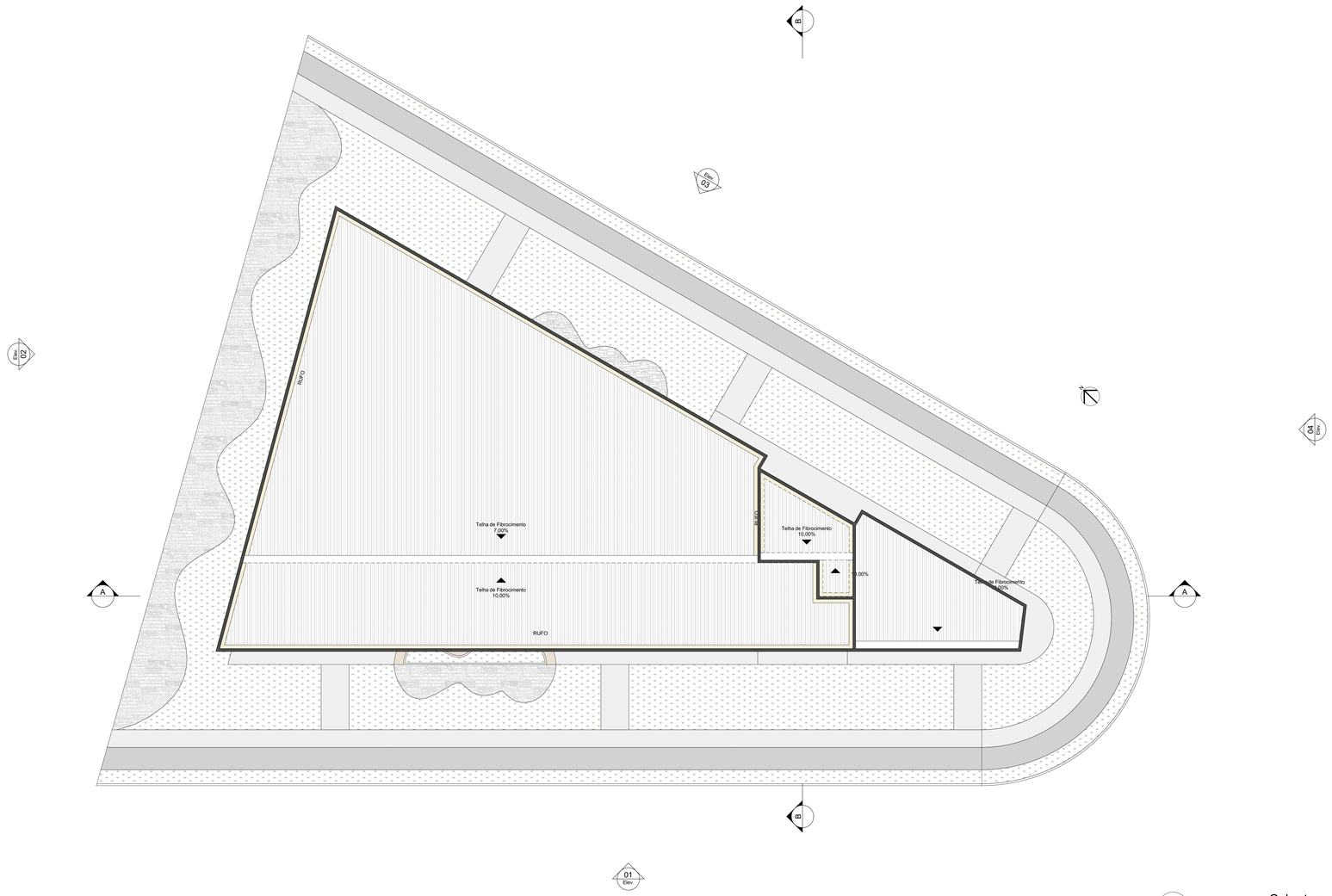
Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	1,50	1,20	0,90	Esquadria / Correr / Vidro
J2	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J3	3,00	2,50	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J4	3,00	4,00	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J5	2,00	2,00	1,20	Esquadria / Fixo / Vidro
J6	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro

QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	449,44	40,77%
Área Construída - 2 Pavimento	476,98	43,03%
Área Construída - Térreo	539,38	53,54%
Área Permeável	381,07	34,38%
Área Total do Terreno	1.108,23	100,00%

Setor	Área (m²)
Comunitário	449,22
Cultural	605,93
Serviço	223,14



Segundo Pavimento



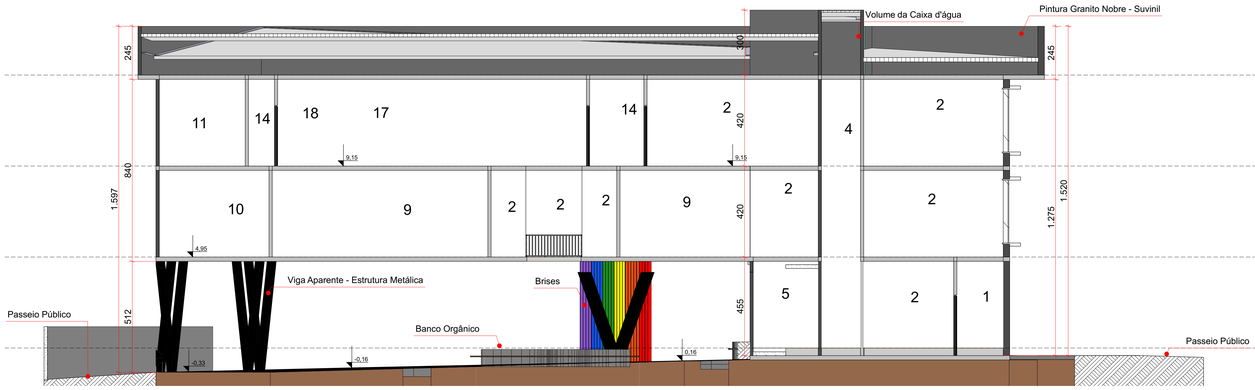
10 Cobertura
1:100

LEGENDA DE AMBIENTES			
Nº	Ambiente	Qtd	Área (m²)
1	Hall de Entrada	1	8,17
2	Circulação	4	189,91
3	Guarita	1	3,00
4	Elevador	3	10,08
5	Escada	3	44,10
6	W.C	2	8,62
7	DML	1	4,31
8	Depósito Auditório	1	13,79
9	Exposição	2	248,48
10	Depósito Exposição	1	58,60
11	Camarim 1	1	12,30
12	W.C. Feminino	2	9,28
13	W.C. Masculino	2	8,75
14	Corredor	3	28,51
15	Sala de Som e Iluminação	1	6,25
16	Sala de Projeção	1	6,25
17	Auditório	1	204,11
18	Palco	1	41,55
19	Camarim 2	1	9,78
20	Copa	1	5,89

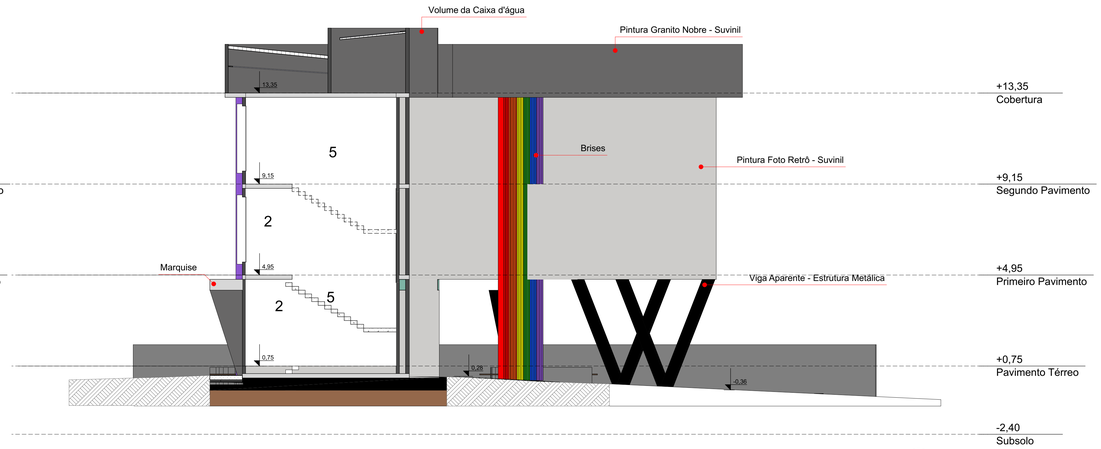
Lista de Esquadrias - Portas			
	Altura	Largura	Tipo
P1	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P2	2,80	1,50	Correr / Vidro
P3	2,80	4,00	Correr / Vidro
P4	2,10	0,80	Abrir / Madeira
P5	2,10	1,20	Correr / Vidro
P6	3,30	3,00	Correr / Vidro
P7	2,80	2,00	Correr / Vidro
P8	2,80	3,10	Correr / Vidro
P9	2,10	1,20	Vão Livre

Lista de Esquadrias - Janelas				
	Altura	Largura	Peitoril	Tipo
J1	1,50	1,20	0,90	Esquadria / Correr / Vidro
J2	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J3	3,00	2,50	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J4	3,00	4,00	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro
J5	2,00	2,00	1,20	Esquadria / Fixo / Vidro
J6	3,00	0,80	0,60	Esquadria / Fixo / Vidro

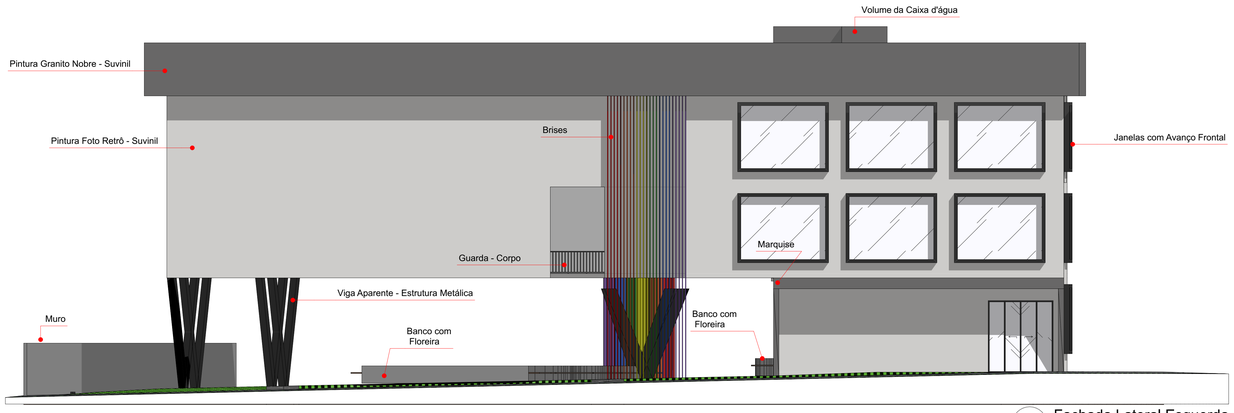
QUADRO DE ÁREAS		
	m²	%
Área Construída - 1 Pavimento	449,44	40,77%
Área Construída - 2 Pavimento	476,98	43,03%
Área Construída - Térreo	539,38	53,54%
Área Permeável	381,07	34,38%
Área Total do Terreno	1.108,23	100,00%



A Corte AA
1:100

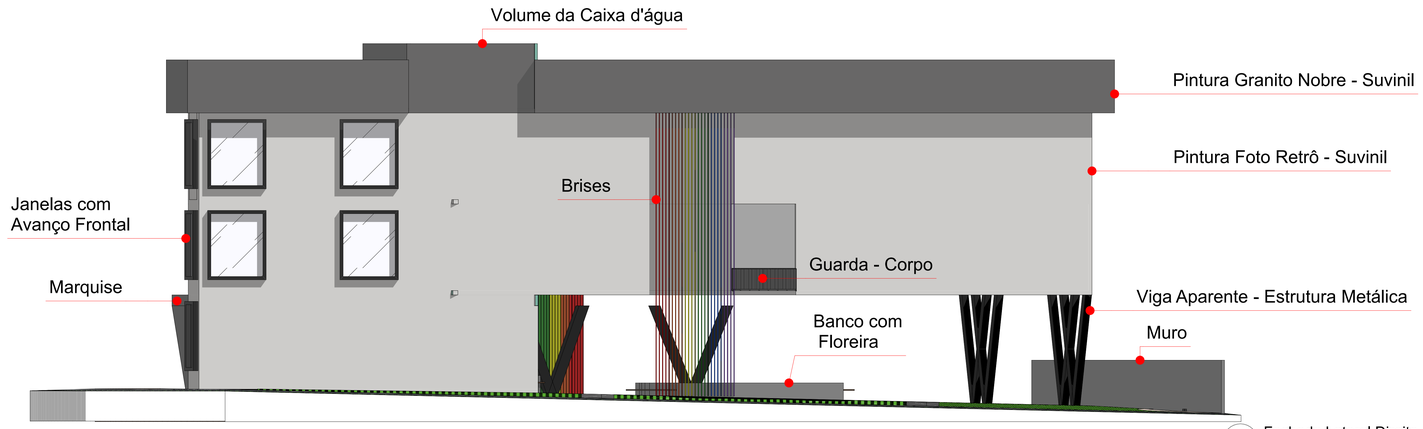


B Corte BB
1:100

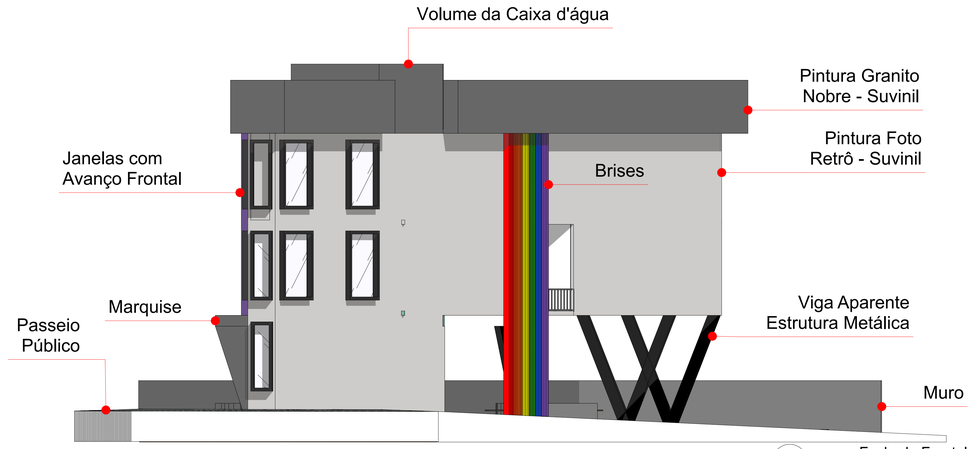


5 Fachada Lateral Esquerda
1:100

6 Fachada Posterior
1:100



7 Fachada Lateral Direita
1:100



8 Fachada Frontal
1:100

CENTRO DE CULTURA
LGBTQIAPN+

CENTRO DE CULTURA
LGBTQIAPN+

CONCLUSÃO

A proposta do projeto apresentada partiu da intenção de criação de um programa capaz de acolher, apoiar e fortalecer a comunidade LGBTQIAPN+. Ao longo do desenvolvimento, busquei compreender as necessidades reais do público, unindo espaços de saúde, cultura, educação e convivência em uma solução arquitetônica guiada pelo conceito de acolhimento.

O centro foi pensado para ser mais que uma edificação: um lugar de pertencimento, segurança e oportunidade, onde a inclusão social e o respeito à diversidade possam, de fato, acontecer.

Concluo que este projeto representa a materialização de um espaço que reconhece vidas, valoriza identidades e promove dignidade. Que ele possa inspirar novas práticas e novas formas de acolher.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de; BEKER, Susana Sardinha; DOMINGOS, Jonh Moreira. Goiânia-GO: um projeto de cidade-jardim que não resistiu às forças do progresso. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 8, n. 3, p. 356–378, 2019. DOI: 10.21664/2238-8869.2019v8i3.p356-378. Disponível em: https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/3200. Acesso em: 16 mar. 2025.

AUN USP. ONG Casa 1 fornece abrigo para jovens LGBTQ+ na região central de São Paulo. 9 mar. 2023. Disponível em: https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2023/03/09/ong-casa-1-fornece-abrigo-para-jovens-lgbtq-na-regiao-central-de-sao-paulo/. Acesso em: 17 fev. 2025.

POLITIZE. Rebelião de Stonewall. Disponível em: https://www.politize.com.br/rebeliao-de-stonewall/. Acesso em: 17 fev. 2025.

GAMA REVISTA. Linha do tempo: direitos LGBT no Brasil e no mundo. Disponível em: https://gamarevista.uol.com.br/semana/orgulho-de-que/linha-do-tempo-direitos-lgbt-no-brasil-e-no-mundo/. Acesso em: 17 fev. 2025.

O TEMPO. No dia do orgulho LGBTQIAPN+, entenda quem define a sigla e qual é a mais usada. Disponível em: https://www.otempo.com.br/brasil/no-dia-do-orgulho-lgbtqiapn-entenda-quem-define-a-sigla-e-qual-e-a-mais-usada-1.2932642?utm_source=. Acesso em: 18 fev. 2025.

BVS PSI. Atendimento psicológico à população LGBTQIA+. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200023. Acesso em: 18 fev. 2025.

TERRA. Você sabe a origem da palavra "gay"? Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/paradasp/voce-sabe-a-origem-da-palavra-gay,ebeb6e568eabbe85f4f64df82ea6470edsw91bcy.html. Acesso em: 18 fev. 2025.

MAIS GOIÁS. Parada LGBTQIA+ de Goiânia acontece no próximo domingo (8). Disponível em: https://www.maisgoias.com.br/divirta-se/parada-lgbtqia-de-goiania-acontece-no-proximo-domingo-8/. Acesso em: 19 fev. 2025.

SAGRES ONLINE. Goiânia foi a segunda cidade a ter parada LGBTQIA+ no Brasil. Disponível em: https://sagresonline.com.br/goiania-foi-a-segunda-cidade-a-ter-parada-lgbtqia-no-brasil/. Acesso em: 19 fev. 2025.

FUNDAÇÃO FHC. Direitos LGBTQIA+. Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/direitos-lgbtqia/. Acesso em: 26 fev. 2025.

MAIS GOIÁS. Atendimento gratuito auxilia pessoas no processo de transexualização em Goiânia. Disponível em: https://www.maisgoias.com.br/cidades/atendimento-gratuito-auxilia-pessoas-no-processo-de-transexualizacao-em-goiania-saiba-como-funciona/. Acesso em: 27 fev. 2025.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Superintendência de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-politicas-para-as-mulheres-assistencia-social-e-direitos-humanos/superintendencia-de-direitos-humanos-e-politicas-afirmativas/gerencia-de-promocao-social-cultural-e-de-saude-lgbtqiapn/. Acesso em: 27 fev. 2025.

GOVERNO DE GOIÁS. Governo de Goiás apresenta levantamento pioneiro no país sobre a situação da população LGBTQIAPN+. Disponível em: https://goias.gov.br/social/governo-de-goias-apresenta-levantamento-pioneiro-no-pais-sobre-a-situacao-da-populacao-lgbtqiapn/. Acesso em: 27 fev. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Aprovado projeto de acolhimento às pessoas LGBTQIA+. Disponível em: https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/aprovado-projeto-de-acolhimento-as-pessoas-lgbtqia. Acesso em: 27 fev. 2025.

GOVERNO DE GOIÁS. Governo de Goiás apresenta levantamento pioneiro no país sobre a situação da população LGBTQIAPN+. Disponível em: https://goias.gov.br/social/governo-de-goias-apresenta-levantamento-pioneiro-no-pais-sobre-a-situacao-da-populacao-lgbtqiapn/. Acesso em: 3 mar. 2025.

JORNAL OPÇÃO. Violência contra LGBTQIA+ em Goiás cresceu 311% em 2021, mostra anuário. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/violencia-contra-lgbts-em-goias-cresceu-311-em-2021-mostra-anuario-511090/. Acesso em: 3 mar. 2025.

G1 GOIÁS. Goiás é o estado que teve maior aumento de homicídios contra LGBTQIA+ no Brasil, diz anuário da segurança pública. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/08/02/goias-e-o-estado-que-teve-maior-aumento-de-homicidios-contra-lgbtqia-no-brasil-diz-anuario-da-seguranca-publica.ghtml. Acesso em: 4 mar. 2025.

O GLOBO. *De LGBT a LGBTQIAPN+: entenda o que significa cada letra da sigla e sua evolução*. Rio de Janeiro, 28 jun. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rioshow/noticia/2023/06/de-lgbt-a-lgbtqiapn-entenda-o-que-significa-cada-letra-da-sigla-e-sua-evolucao.ghtml. Acesso em: 11 ago. 2025.